



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária de
30 de novembro de 2018*

**ATA NÚMERO CINCO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, reuniu, pela quinta vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte de setembro de dois mil e dezoito, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de junho de dois mil e dezoito;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e dezanove relativamente às receitas de: Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama;-----

-----Ponto três – Discussão e votação do projeto de Estatutos da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança de Barcelos;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Lanço entre a Estrada Municipal quinhentos e cinquenta e seis (Nó de Barcelinhos) e a Estrada Nacional cento e três (Nó de Gamil/Rio Covo Santa Eugénia), no Complexo Rodoviário de Barcelos”;

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Construção do Canil e Gatil Municipal em Gamil”;

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à ESOP – Associação de Empresas de Software Open Source;

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na recuperação e ampliação de um edifício destinado a restauração e estabelecimento hoteleiro em espaço rural, situado na Rua Bento Antas da Cruz, número oitocentos e trinta e três, freguesia de Barcelinhos;

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil, localizada na Rua do Barreiro, número quinhentos e vinte e cinco, freguesia de Abade de Neiva;

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma unidade industrial, localizada na Rua da Cheira, freguesia de Aborim;

-----Ponto onze – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da deliberação de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de vinte e sete de novembro de dois mil e quinze, relativa a uma exploração pecuária localizada na Rua Couto de Bassar, número trezentos e setenta e sete,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

freguesia de Cristelo;-----

-----Ponto doze – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a transmitir a declaração de alteração do Plano Diretor Municipal de Barcelos por adaptação ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios;-----

-----Ponto treze – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos, publicado no DRE em treze de julho de dois mil e quinze;-----

-----Ponto catorze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Catarina Marina Faria Duarte, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Guimarães Fernandes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Silva, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rodrigues Peixoto, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Costa Moreira de Sá, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Marina do Céu Miranda Coelho, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Ana Maria Ribeiro da Silva, Ilídio Morais Rodrigues, Luís Filipe Cerdeira da Silva.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Vamos dar início à sessão desta Assembleia Municipal ordinária de vinte e oito de setembro com uma informação de que, por razões de saúde, a senhora doutora Ana Maria hoje não vai poder estar presente para nos secretariar aqui e como a mesa está com a maioria dos membros vamos prosseguir com os nossos trabalhos.-----

-----Irámos começar pelo período de antes da ordem do dia. Neste período, como sabemos, temos um período inicial para intervenção de todos os grupos municipais, chegaram à mesa duas moções, uma do Bloco de Esquerda que vai ser o grupo municipal a intervir em primeiro lugar, uma do PCP e um Voto de Louvor do PSD.-----

-----Portanto, irámos iniciar o período de intervenção com o Bloco de Esquerda. Relativamente a esta intervenção, o senhor deputado obviamente também fará a apresentação da respetiva moção.-----

-----Senhor deputado, faz favor.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Mesa, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadores, Senhores e Senhoras deputados,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Excelentíssimo Público, Senhores Jornalistas e quem nos segue via *web*.-----

-----O Bloco de Esquerda traz a esta sessão uma moção sobre um tema que está na ordem do dia, que é a chamada descentralização, a Lei-quadro de transferências para o poder local, que foi aprovada a Lei número cinquenta/dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto.-----

-----Em primeiro lugar, queria dizer, e como ponto de honra, que o Bloco não é contra a descentralização, aliás, até consideramos que descentralizar é democratizar, é repartir competências, criando poderes intermédios.-----

-----Mas perante toda esta evidência de toda a gente que é preciso criar estes poderes intermédios, pergunta-se: porque não se discute ou não se coloca aquilo que é consagrado na Constituição há décadas, que é o processo de regionalização? Isso sim é criar órgãos regionais eleitos com legitimidade política e vocacionados para poderes determinados, assumindo uma estratégia de desenvolvimento regional com a participação direta dos municípios e das freguesias, algo que tem sido permanentemente esquecido e que mais uma vez o é através de um certo disfarce dessa mesma descentralização, através desta lei que foi agora aprovada.-----

-----Mas o que está em causa ao momento é precisamente discutir esta Lei-Quadro de Transferência de Competências para as Autarquias.-----

-----É uma descentralização negociada entre o PS e o PSD, aprovada à pressa nos últimos dias da sessão legislativa, publicada a toda a velocidade a dezasseis de agosto e até apresentada, nomeadamente pelo senhor primeiro-ministro, com a soberba de que é “pedra angular” da reforma do Estado, uma certa soberberia a apresentação desta lei, e como se tudo já estivesse acordado entre a Associação Nacional de Municípios e a Associação Nacional de Freguesias, facto que na verdade se percebe que é uma falácia. Poucos são os municípios que até agora manifestaram interesse em aderir a este processo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nomeadamente no próximo ano. Continua tudo na expectativa a ver o que é que dá.-----

-----E queria-vos chamar a atenção que esta lei pode ter resultados perversos, só trinta por cento dos municípios portugueses terão escala para assumir competências previstas, terão meios humanos e recursos técnicos para assegurar o funcionamento dos serviços. A intenção de aproximar e corrigir assimetrias facilmente descamba em sentido contrário com a agravante de estimular a concessão a entidades privadas que já começam a preparar terreno, uma espécie de externalização de serviços. E em muitos setores esta municipalização de competências é muito perigosa porque desresponsabiliza o Estado dos princípios constitucionais de subsidiariedade, de igualdade de acesso e de universalidade.-----

-----Para além destas considerações, veja-se as incongruências que decorrem da aplicação da Lei número cinquenta/dois mil e dezoito.-----

-----Reparem no que está apresentado na alínea b) da nossa moção. É que diz, por exemplo, que até quinze de setembro as autarquias, pelos seus órgãos competentes, teriam que se pronunciar se estavam a favor, ou não, da transferência no próximo ano. E acontece que dos vinte e três diplomas setoriais previstos para publicação e para ser possível tomar essa decisão, até ao momento só foram publicados sete no Conselho de Ministros de treze de setembro e mais quatro no de vinte de setembro mais quatro.-----

-----O ministro veio agora dizer que o prazo foi prorrogado penso que até quinze de outubro, o que na verdade deixa duas situações em claro: uma é que lei mantém-se em vigor e nada diz que há esta alteração e outra é que mostra que todo o processo é atabalhado e nada condizente com um verdadeiro projeto de descentralização.-----

-----Mas mais, é que os diplomas setoriais publicados são os menos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

controversos (policiamento de proximidade, jogos de fortuna e azar, promoção turística, praias, associações de bombeiros). Ou seja, vamos lá ver o que é que se passa quando forem publicados os mais complexos, de que forma é que eles vão ser feitos, em relação à saúde, à educação, à Segurança Social, à cultura, por exemplo.-----

-----E que a agravar esta multiplicidade de indefinições no que devia estar já perfeitamente definido, acresce que sobre a respetiva transferência de verbas ainda nada foi dito, chuta-se para as negociações ministeriais do orçamento do Estado à espera da autorização do senhor ministro das finanças.-----

-----E é exatamente sobre tudo isto que esta moção fala. O que é que se pretende? Que a Câmara Municipal de Barcelos não embarque neste aventureirismo nem se coloque a jeito de aceitar responsabilidades ocultas com transferências de verbas incógnitas. A Assembleia Municipal também tem de tomar posição e o Bloco de Esquerda considera que este é o momento certo, porque está-se a preparar o orçamento municipal, de eliminar a tentação de agradar ao partido e ao Governo. É preciso sem ambiguidades um posicionamento político porque, acima de tudo, o que está em causa, independentemente de a Câmara ter ou não vontade, estar ou não preparada para reconfigurar aquilo que é exigido, que nos parece duvidoso que assim seja, é preciso perceber que este pode ser um tiro no escuro, porque na verdade não há dados suficientemente capazes de argumentar e de serem definidos para se poder tomar uma decisão. E, como sempre, se algo correr mal será a população e os barcelenses a sustentar mais um logro.-----

-----Por isso, a nossa posição é de que se deveria votar favoravelmente pela não transferência de verbas no ano de dois mil e dezanove e a não aceitação de fazer parte deste processo para já no próximo ano.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então imediatamente à votação desta moção que no seu texto de deliberação tem dois pontos que diz:-----

-----“*Ponto um – Votar favoravelmente pela não transferência de competências para este Município no próximo ano de dois mil e dezanove, conforme previsto na alínea a) do número dois do artigo quarto da Lei número cinquenta/dois mil e dezoito.*-----

-----*Ponto dois – Comunicar esta deliberação à Direção Geral das Autarquias Locais*” .-----

-----Senhores deputados, quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Sessenta e sete: cinquenta e um do PS, oito do PSD, cinco do BTF, três Independentes)*-----

-----Senhores deputados, quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

-----*(Quarenta e dois: vinte e cinco do PSD, catorze do BTF, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Senhores deputados, esta moção foi rejeitada com sessenta e sete votos contra, três votos a favor e quarenta e duas abstenções.-----

-----Passaríamos à intervenção do senhor deputado do PCP, Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----A moção apresentada pelo Partido Comunista Português aborda o mesmo tema anteriormente apresentado pelo Bloco de Esquerda, sobre a transferência de competências, porque achamos que é um assunto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

importantíssimo para o poder local que tem que se pronunciar se quer as transferências já em dois mil e dezanove, portanto, daqui a três meses, e o Partido Comunista Português entende que este assunto tão sério que vai mexer com o poder local não pode ser abordado com silêncios e com dúvidas. Portanto, nada deve impedir cada deputado de refletir e de abordar este assunto e isto já deveria ter sido discutido em sede de Assembleia Municipal visto o prazo para haver pronunciamento, caso desejássemos a rejeição, seria no dia quinze de setembro, apesar de ter sido prorrogado o prazo quanto a nós erradamente visto que é uma lei emanada da Assembleia da República. Portanto, o que diz a lei taxativamente e imperativamente é que a rejeição tinha que ser feita no dia quinze de setembro.-----

-----E dizer o seguinte:-----

-----Esta lei que foi entretanto aprovada confirma a consagração do subfinanciamento do poder local e a transferência de encargos em áreas e domínios importantes, colocando novos e sérios problemas à gestão das autarquias e, sobretudo, à resposta aos problemas das populações.-----

-----Não pode deixar de ser considerado um conjunto de riscos que até o próprio presidente da República, apesar de ter promulgado, reconheceu, que é:-

-----A sustentabilidade financeira dessas mesmas transferências;-----

-----A transferência dessas competências poderá correr o risco de se transformar a demissão do Estado das suas responsabilidades;-----

-----O afastamento excessivo do Estado dessas competências, deixando tudo nas mãos das autarquias locais que já, como sabemos, estão, em muitas delas, em grande dificuldade financeira;-----

-----Agravar as desigualdades entre os municípios;-----

-----E riscos de indefinição quanto à execução das competências transferidas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Por si só, o reconhecimento público destes riscos é prova bastante das insuficiências e erradas opções adoptadas na Lei.-----

-----Acresce que, em praticamente todos os domínios, apenas são transferidas para as autarquias competências de mera execução, o que as coloca numa situação semelhante à de extensões dos órgãos do poder central e multiplica as situações de tutela à revelia da Constituição, contribuindo para corroer a autonomia do poder local.-----

-----A lei considera todas as competências transferidas, prevendo que os termos concretos da transferência em que resultará de decretos-lei a aprovar em Conselho de Ministros, ou seja, um verdadeiro “cheque em branco” ao Governo para legislar em matéria de competências.-----

-----Porém, estabelece que essa transferência se possa fazer de forma gradual e confere às autarquias a faculdade de optarem por adiar o exercício das novas competências por deliberação das suas Assembleias, comunicando a sua opção à DGAL nos seguintes termos, e é isto que diz a lei:-----

-----Até quinze de setembro de dois mil e dezoito se não pretenderem em dois mil e dezanove;-----

-----Até trinta de junho de dois mil e dezanove se não pretenderem em dois mil e vinte;-----

-----A lei torna-se impositiva em dois mil e vinte e um.-----

-----A apreciação geral sobre o processo, o conjunto de implicações financeiras, humanas e organizacionais, a ausência de conhecimento sobre as matérias a transferir, as condições e as suas implicações (só descortináveis com a publicação de cada um dos diplomas) deviam ter conduzido a que, responsabilmente e na defesa dos interesses quer da autarquia, quer da população, se rejeitasse a assumpção a partir de um de janeiro de dois mil e dezanove, das novas competências que por diplomas sectoriais aprovados pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Governo venham a entrar em vigor.-----

-----A decisão desta Assembleia no sentido de não levar em linha de conta o que consagra a lei, clara e imperativamente, sobre o processo de transferência de competências e as condições para o seu exercício, expôs a autarquia a decisões que podem lesar os interesses do município e das populações.-----

-----Na verdade as interpretações que o Ministério da Administração Interna foi produzindo, sem fundamento jurídico, por vezes contraditórias entre si e em si mesmas, concebidas como fator de pressão e chantagem sobre os órgãos autárquicos, mais não visaram do que levar as autarquias à inacção e colocando-as em situação próxima da aceitação tácita de novas responsabilidades e maiores encargos.-----

-----Posto isto, levo a proposta de votação alguns pontos:-----

-----Rejeitar a assumpção de competências que venham a ser transferidas por via dos decretos-lei setoriais;-----

-----Reafirmar a descentralização como condição essencial para o desenvolvimento local e regional;-----

-----Reiterar a exigência de criação das regiões administrativas enquanto fator indispensável a um processo coerente de delimitação de responsabilidades entre os vários níveis de administração, a uma reforma democrática de administração, à defesa da autonomia dos municípios;-----

-----Exigir a eliminação de todas as restrições à autonomia do poder local em matéria financeira, orçamental, organizacional, material e humana;-----

-----Reclamar a reposição das freguesias liquidadas contra a vontade das populações.-----

-----Posto isto, também esta moção tem outros objetivos e um deles é que a Assembleia Municipal dê um sinal claro que deseja rejeitar a assumpção destas competências já em dois mil e dezanove. Se for mais nada, por alguns que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

decidam por prudência, mas é isso que nós temos que fazer, rejeitar estas transferências já em dois mil e dezanove, que é daqui a três meses.-----

-----Importa também com esta moção perceber o que é que significa o silêncio do PS, se acatou erradamente a prorrogação do prazo ou se já até aceitou as próprias transferências, visto que para a aceitação não é preciso tomar posição.-----

-----A lei comporta muitos riscos, como já disse, há autarcas que já rejeitaram peremptoriamente esta lei comunicando à DGAL (cerca de trinta); o presidente da República também se pronunciou, apesar da promulgação; a FENPROF também já se pronunciou contrariamente; e a própria Associação Nacional de Municípios, que acordou com o Governo, também no dia quatro de setembro, fez um comunicado em que levanta sérias dúvidas quanto à transferência destas competências.-----

-----Para terminar, dizer só o seguinte:-----

-----É o dever desta Assembleia pronunciar-se sobre o assunto, assumir uma posição política clara e democrática e promover a discussão séria e serena nos órgãos políticos locais.-----

-----E dizer, para terminar:-----

-----Os atrasos verificados na apresentação dos diplomas setoriais não serve nem deve ser um motivo para indecisões e para calar. É um sinal claro de precipitação e falta de clareza que por si só já bastaria para rejeitarmos esta transferência daqui a três meses.-----

-----Mas também dizer que uma Câmara Municipal que diz, e até com certa razoabilidade, que não baixa os impostos para precaver complicações futuras e que há vários anos manifesta dificuldades em cumprir as competências que já são suas, não tem certamente condições financeiras nem organizativas para assumir estas responsabilidades. Estou em crer que se assim o fizermos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

poderemos de facto, em Barcelos, ter sérios problemas nestas áreas que estão a querer transferir.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Com a tolerância da mesa e com o facto de ter excedido largamente o tempo, espero que no segundo período de três minutos compense a Assembleia.-----

-----Passaremos então agora à votação desta moção!-----

-----Eu pedia aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantar.-----

------(Sessenta e nove: cinquenta e um do PS, nove do PSD, seis do BTF, três Independentes)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Quarenta e dois: vinte e cinco do PSD, treze do BTF, três do CDS-PP, um Independente)-----

-----Os senhores deputados que votam a favor fazem o favor de se levantar.--

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, a presente moção do PCP foi rejeitada com sessenta e nove votos contra, quarenta duas abstenções e três votos a favor.----

-----Antes de dar a palavra ao Partido Socialista, que é a próxima intervenção, queria só fazer uma pequena referência:-----

-----A mesa entendeu admitir, dentro do princípio da liberdade democrática, estas moções, mas, conforme tinha sido remetido aos senhores líderes dos grupos municipais, tinha sido recebido nos serviços da Assembleia uma comunicação do Ministério da Administração Interna e da DGAL relativamente ao adiamento destas votações e a mesa entendeu que obviamente não faria sentido, em coordenação com o executivo, convocar uma Assembleia sem termos todo o quadro legal que pudesse ser apreciado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Feita esta pequena observação, passaríamos então à intervenção seguinte, à senhora deputada Rita Torre, do Partido Socialista.-----

DEPUTADA DO PS – Rita Torre – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia, Excelentíssimo Público, Excelentíssima Comunicação Social.-----

-----Para as pessoas, para cada um dos barcelenses, governar de forma a melhorar a qualidade de vida de todos barcelenses este é o sentido da governação do Partido Socialista.-----

-----Passado um ano sobre as últimas eleições autárquicas cumprimos aqui o dever de prestar contas a todos os barcelenses.-----

-----Construímos, de forma sustentada, um concelho mais próspero, mais atrativo, mais solidário e mais competitivo.-----

-----Ultrapassadas as vicissitudes inerentes à não existência de uma maioria absoluta no executivo municipal, paulatinamente tem sido possível concretizar o compromisso eleitoral que encerra uma nova visão estratégica para o concelho.-----

-----Não nos resignamos perante uma pesada herança do passado, que ainda hoje faz pender sobre os barcelenses constrangimentos financeiros e atrasos estruturais complexos.-----

-----Preferimos antes unir forças com os que se colocam do lado da solução dos problemas, em contraponto com os que se colam ao problema, como forma de sobrevivência política.-----

-----É por isso que nos orgulhamos de mais um ano a melhorar a vida dos barcelenses!-----

-----Barcelos é hoje uma referência nacional ao nível do seu projeto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

educativo, sendo um dos municípios com maior número de iniciativas nesta área.-----

-----O executivo municipal tem feito um esforço muito considerável no apoio e dinamização da comunidade educativa em todos os níveis de ensino formal e informal.-----

-----A recuperação do edificado é disso uma evidência.-----

-----A nossa paixão por Barcelos materializa-se quando reabilitamos a escola básica de Roriz; a EB um de Gual; o jardim-de-infância de Barcelinhos; a escola de Paulinhos em Macieira de Rates ou quando construímos o centro escolar da Várzea e o pavilhão desportivo de Fragoso.-----

-----Sim, senhores deputados!-----

-----Sem olhar à cor partidária, centrados nos interesses das nossas crianças, jovens e famílias.-----

-----Muito longe do discurso sectário protagonizado pelo principal partido da oposição. Bem sabemos que foi essa a prática do PSD em trinta e três anos de governação. Mas a realidade é, hoje, bem diferente.-----

-----A aposta em políticas educativas que promovem a igualdade de oportunidades, a inclusão social e uma escola pública de excelência tem sido uma prioridade deste executivo: manuais e cadernos de atividades gratuitos no primeiro ciclo; o banco de livros, com mais de cinco mil manuais do sétimo ano; o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (com o serviço de psicologia e terapia da fala); o aumento em dez por cento do valor das bolsas de estudo para o ensino superior, assim o confirma.-----

-----Barcelos é hoje membro referência da rede mundial de cidades educadoras porque, ao contrário do passado, estamos cientes que a educação é o maior instrumento de qualificação da vida dos nossos conterrâneos.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Barcelos é hoje um concelho orgulhoso do seu património. É com esse sentimento que se reconhece um novo olhar sobre o rio e as suas margens. E exultamos a criação da escola de canoagem e muito nos alegamos com o recuperar das tradições dos jogos do rio.-----

-----Neste último ano passou a ser possível fazer passeios guiados pelo singular ecossistema que a limpeza do rio nos proporcionou. E muito em breve será ainda mais potenciado com o EcoParque de Areias de Vilar!-----

-----É verdade que há ainda um longo caminho a percorrer, mas é hoje para todos evidente os passos sólidos que o executivo do Partido Socialista, de mãos dadas com as instituições do concelho, está a dar para a promoção e qualificação ribeirinha.-----

-----Uma nova visão ambiental integrada, reforçada com iniciativas como a campanha de distribuição de ecopontos e compostores, que já contemplou mais de mil e quinhentas famílias barcelenses. Acompanhada de um conjunto de iniciativas de relevo pedagógico para um concelho ecologicamente sustentável.-----

-----Barcelos Cidade Criativa da UNESCO.-----

-----Barcelos concelho onde diariamente se pode moldar o barro, assistir a eventos culturais e artísticos.-----

-----Barcelos orgulhoso do seu passado.-----

-----Barcelos terra que comemora o centenário da morte de Dom António Barroso, barcelense ilustre, referência religiosa nacional. E que mesmo os não devotos reconhecem a importância destas celebrações na consolidação patrimonial do nosso concelho.-----

-----Barcelos terra que reivindica o berço de Dom Gualdim Pais, o maior dos templários, “o maior Monge-Guerreiro de Portugal” e se associa ao nono centenário do seu nascimento.-----

-----E quão grandiosa é esta iniciativa!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Barcelos é hoje um concelho repleto de cultura.-----

-----Barcelos é hoje um concelho artisticamente criativo.-----

-----Devemos todos ter orgulho em iniciativas como o Jazz ao Largo ou o River Blues, na boa tradição das grandes capitais europeias, os barcelenses podem gratuitamente fruir da simbiose das artes, com espetáculos únicos em locais de inegável beleza.-----

-----Um concelho enriquecido pelas caminhadas com história, pelas jornadas gastronómicas, pela exposição do que de melhor se faz no concelho a nível empresarial.-----

-----E com que satisfação constatamos que somos um concelho com metade da taxa de desemprego, da já baixa taxa de desemprego do país!-----

-----Fruto de gentes trabalhadoras e empreendedoras, que encontram neste executivo municipal um parceiro interessado no seu desenvolvimento.-----

-----Barcelos é hoje um concelho mais humanizado e solidário, com uma sensibilidade diferente para as pessoas com mais dificuldades.-----

-----Barcelos é hoje referência nacional na reabilitação dos bairros sociais, uma enorme satisfação que devemos partilhar enquanto comunidade, e que reflete toda uma nova perspetiva social.-----

-----Barcelenses todos diferentes, mas todos iguais.-----

-----Este é o sentido que fundou a revolucionária medida dos duzentos por cento para as freguesias. O maior instrumento de coesão territorial e igualdade de oportunidades.-----

-----Sim! Governar para todos!-----

-----Governar para todos com enfoque nos frágeis e nos atrasos estruturais que ainda se fazem sentir.-----

-----Um Barcelos moderno, inovador e criativo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Barcelos da *app* que potencia o conhecimento de todos sobre o maior dos nossos elementos identitários: o Galo, o artesanato.-----

-----Sim! Estamos hoje numa aldeia global e quando uma jornalista estrangeira coloca, num blogue, Barcelos como referência a visitar e até a viver, estamos orgulhosamente a comunicar com o mundo.-----

-----Um mundo que nos visita quando vemos um dos milhares de peregrinos a calcorrear as nossas ruas.-----

-----Um mundo que nos leva para o mundo, quando interage com o símbolo de Portugal.-----

-----É verdade!-----

-----Barcelos é, hoje, também, uma cidade com transportes públicos urbanos!-----

-----A ligação ao centro, escandalosamente condicionada com uma circular urbana que, em vez de se construir de forma circular em relação à principal área do perímetro urbano, o esventrou e dividiu.-----

-----O Barcelos BUS é a ligação ao centro que nos aproxima; que melhora a nossa qualidade de vida; que é um marco na mobilidade em Barcelos.-----

-----Sim! É com enorme satisfação que se sente que Barcelos é hoje melhor do que há um ano.-----

-----Porque a política só faz sentido se for para melhorar a vida das pessoas.--

-----Obrigada pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Também vou pedir ao Partido Socialista que na próxima intervenção dos três minutos compense o tempo que excedeu relativamente aos seis minutos.-----

-----Passaria agora a dar a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite a todos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----“Voto de Louvor.-----

-----O reconhecimento e homenagem dos Barcelenses que são eleitos para a liderança de instituições nacionais e internacionais, sendo um dever de qualquer cidadão é digno de louvor pelos Órgãos Autárquicos do Concelho.-----

-----O Barcelense Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho, filho da Freguesia de Adães, Concelho de Barcelos, foi eleito Arcebispo de Évora, tendo tomado posse no passado dia dois de Setembro na Catedral da Arquidiocese Metropolitana de Évora.-----

-----A Igreja Católica, com uma missão espiritual, social e cívica notáveis, tem raízes profundas no povo de Barcelos e no concelho de Barcelos está organizada em oitenta e nove Paróquias e constitui o maior Arciprestado de Portugal, dependente da Arquidiocese de Braga.-----

-----Antes de ser eleito Arcebispo de Évora, Dom Francisco José Senra Coelho foi Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, após a sua ordenação episcopal na Sé de Évora no dia vinte e nove de Junho de dois mil e catorze.-----

-----Trata-se do primeiro Barcelense a ascender e a desempenhar a nobre missão de Arcebispo numa das três Províncias Eclesiásticas de Portugal e o terceiro Bispo na história da Igreja Católica em Barcelos.-----

-----Antes, dois outros Barcelenses foram Bispos da Igreja Católica, Dom António Barroso, filho de Remelhe, Bispo do Porto, falecido há cem anos, e Dom Ernesto Gonçalves da Costa, filho de São Romão da Ucha, Bispo do Algarve, falecido em dois mil e dois.-----

-----Pelo exposto, o Grupo Municipal do PSD propõe à Assembleia Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Barcelos, reunida em vinte e oito de Setembro de dois mil e dezoito, o seguinte:-----

-----Ponto um – A aprovação de um VOTO DE LOUVOR a Dom Francisco José Senra Coelho pela sua eleição para Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Évora, missão que muito honra o Concelho de Barcelos.-----

-----Ponto dois – A transmissão da aprovação ao próprio Dom Francisco José Senra Coelho”.-----

-----Dom Francisco José Senra Coelho nasceu a doze de março de mil, novecentos e sessenta e um em Lourenço Marques na altura, hoje Maputo, capital de Moçambique, onde frequentou o colégio Dom Bosco, tendo vindo para Portugal e concluído o quinto ano no Liceu Nacional de Barcelos e o sétimo ano no Liceu Sá de Miranda, em Braga. Simultaneamente, frequentou o quinto, sexto e sétimo anos no Seminário Conciliar de Braga.-----

-----Ingressou no Seminário Maior de Évora, em mil, novecentos e oitenta, onde concluiu o Curso Superior de Teologia e foi ordenado Presbítero da Arquidiocese de Évora, no dia vinte e nove de junho de mil, novecentos e oitenta e seis, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, da mesma cidade.-----

-----A ordenação episcopal ocorreu a vinte e nove do seis de dois mil e catorze na Sé de Évora e foi presidida pelo arcebispo de Évora Dom José Francisco Sanches Alves e teve como co-ordenantes Dom Jorge Ortiga e Dom Maurílio Quintal Gouveia. Escolheu como lema episcopal “Para que Ele cresça e eu diminua”.-----

-----Percurso académico:-----

-----De mil, novecentos e oitenta e oito a mil, novecentos e noventa e um, concluiu, no Pontifício Ateneu Antonino, em Roma, o Bacharelato Canónico em Filosofia. Na Pontifícia Universidade Salesiana – Faculdade de Teologia – completou o Bacharelato Canónico em Teologia e na Pontifícia Universidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Gregoriana – Faculdade de História Eclesiástica – a Licenciatura Canónica em História Eclesiástica. Na mesma Faculdade inscreveu-se, no ano de noventa/noventa e um, no terceiro ciclo de Doutoramento e fez o *Curriculum ad Lauream*.-----

-----Em mil, novecentos e noventa e um, foi nomeado docente de História da Igreja (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), Patrologia, História das Religiões e História da Igreja em Portugal, no Instituto Superior de Teologia de Évora, Escola Teológica da Província Eclesiástica do Sul.-----

-----No ano de dois mil e um, passou a Professor Ordinário do referido Instituto, sendo docente de História da Igreja (Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea) e História da Igreja em Portugal.-----

-----No ano letivo dois mil e quatro/dois mil e cinco, inscreveu-se no Curso de História na Phœnix International University, em Arizona, nos Estados Unidos.----

-----No ano letivo dois mil e sete/dois mil e oito, iniciou as provas de Doutoramento onde, como bolseiro da Charities for Portugal Foundation, obteve o grau de Doutor em História, em janeiro de dois mil e oito.-----

-----É Membro da Sociedade Científica e do Centro de Estudo de História Religiosa.-----

-----Na sua ação pastoral é de destacar:-----

-----A direção do Boletim Igreja Eborense;-----

-----Ser pároco da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Évora;-----

-----Fundador e presidente da IPSS Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Fátima, onde chegou a ter cerca de sessenta funcionários;-----

-----Pároco de Nossa Senhora da Consolação, em Arraiolos;-----

-----Pároco de São Manços, em Évora;-----

-----Director Espiritual Diocesano do Movimento dos Cursos de Cristandade;--

-----Assistente Espiritual do Movimento da Mensagem de Fátima;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Assistente Nacional da Associação dos Missionários de Cristo Sacerdote;--

-----Capelão da Magistral Ordem de Malta;-----

-----E capelão da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.--

-----Em publicações são de destacar escritos com regularidade no Diário do Minho, no Diário do Sul, na Defesa e na Família Cristã.-----

-----Depois outras publicações importantes, como:-----

-----*Caminhos de Jesus*;-----

-----*Congressos Eucarísticos*;-----

-----*Os Jubileus na História da Igreja*;-----

-----*Os Doze Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Jesus*;-----

-----*Pio XII e os Judeus durante a II Guerra Mundial*;-----

-----*O Sacerdócio Ministerial ao longo da História*”;-----

-----E *Dom Augusto Eduardo Nunes, Professor de Coimbra e Arcebispo de Évora*.-----

-----Para concluir, penso que se trata de um tema pacífico e consensual e que é sempre dever nosso assinalar aqueles que levam o nome de Barcelos mais alto e mais além.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então à votação deste Voto de Louvor!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Os senhores deputados que abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Um do BTF)*-----

-----Penso que é escusado pedir aos senhores deputados para se levantarem os que votam a favor.-----

-----Portanto, este Voto de Louvor foi aprovado por maioria com uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

abstenção e três votos contra.-----

-----Passaríamos agora à intervenção do senhor deputado José Paulo Matias, pelo BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Um deputado Socialista na última Assembleia Municipal e acerca da reserva dos treze milhões a aplicar ou cabimentar no orçamento deste ano reconheceu a contingência do buraco gerado pela PPP e afirmou que estamos cansados de esperar por causa dos tribunais. Disse ainda que a sua aplicação será sempre absolutamente transparente e conhecida dos barcelenses. Hoje, pela informação escrita, sabemos que as disponibilidades de tesouraria rondam os vinte milhões de euros. Incapacidade de decidir e de agir simplesmente.-----

-----O senhor presidente da Câmara, há já um ano, na audição das oposições para o plano e orçamento dizia e voltou a repetir na última Assembleia que, relativamente à PPP, a sentença já foi decidida pelo Tribunal Arbitral e o que está em questão é apenas se a taxa será a comercial (sete por cento) ou a cível (quatro por cento). O valor da indemnização, excluindo juros, foi fixado em oito vírgula seis milhões de euros. Consideramos o valor exagerado e mal acordado pelo tribunal mas é o que é e isso não se pode alterar.-----

-----Afirmou ainda o senhor presidente, em resposta a um elemento desta Assembleia que disse que este dinheiro serve para pagar as asneiras das águas e das PPP's, que subscreve porque ele tem esse destino mesmo.-----

-----É sobre isto que hoje queremos falar, criticar e propor soluções.-----

-----Sabemos que houve dinheiro disponível, em caixa, durante cerca de dois anos, a render zero por cento de juros ao município. Sabemos que os privados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desta PPP têm garantido um mínimo de quatro por cento de juros que não conseguem em nenhuma outra aplicação garantida na banca. Têm, por isso, interesse em prolongar o tempo de decisão porque ficam beneficiados e a Câmara nada faz para alterar esta fuga de capitais públicos em favor de privados.-----

-----Mesmo que não houvesse dinheiro disponível, a boa gestão aconselharia a ir à banca pedir emprestado a um e meio por cento de juros em vez de pagar quatro por cento ou no pior cenário sete por cento.-----

-----Isto é desleixo, incúria, incompetência e irresponsabilidade. É de certeza má gestão ou, como agora se usa dizer, gestão danosa dos interesses dos barcelenses.-----

-----Estou a prever uma resposta do tipo “isto não é possível porque o tribunal não aceita”. E nós respondemos: já admitiram a hipótese de os advogados da Câmara Municipal irem a tribunal propor o depósito do capital e eventualmente juros vencidos a quatro por cento, sujeitos a posterior correção, à ordem dos beneficiários? Isto travaria a contagem de juros agiotas.-----

-----É que juros altos e juros de juros implicam um custo anual enorme para o município (mais de quatrocentos mil euros por ano) e para nós isso é desperdício e má gestão. E o tribunal certamente compreende estes argumentos e não pode opor-se à execução de uma sua sentença, no mínimo dos oito vírgula seis milhões da condenação da Câmara Municipal.-----

-----Propomos, por isso, que a maioria que gere a Câmara Municipal resolva este assunto com a maior brevidade possível para que amanhã não sejam justamente acusados de prejudicar ainda mais os barcelenses, do que aquilo que o desleixo exibido até agora já prejudicou. Os senhores foram eleitos para defender os barcelenses, comprometeram-se com esse desígnio e não o estão a executar. É urgente e imperioso corrigir o rumo. O interesse público tem de ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

prioritário e defendido sempre e acima de tudo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaríamos então à intervenção de senhor deputado José Manuel Cardoso, pelo CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Digníssimo Público, Barcelenses.-----

-----O CDS congratula-se com a inauguração do serviço experimental de transportes urbanos Barcelos BUS (designadamente BB) que decorreu no dia dezassete de setembro.-----

-----Há muitos anos que o CDS defendia a existência deste serviço no nosso município junto de anteriores executivos.-----

-----Recentemente até chegámos a apresentar uma proposta nesta Assembleia para a criação deste serviço, mas foi chumbada pelo PS, e na altura justificaram que o executivo já estaria a trabalhar na sua implementação.-----

-----Peca por tardia, mas finalmente tornou-se uma realidade!-----

-----Creio que toda esta Assembleia concorda que é um marco importante para o nosso município e logicamente para os cidadãos podermos usufruir deste serviço, permitindo às pessoas uma maior mobilidade e facilidade em chegar aos diversos pontos da cidade e arredores.-----

-----Com este serviço, Barcelos torna-se uma cidade mais moderna, mais apetecível e sem dúvida que contribui para uma melhor qualidade de vida dos seus munícipes, bem como contribuir para um ambiente melhor.-----

-----Nesta fase experimental foram criadas duas linhas – vermelha e amarela – num percurso total de vinte e três quilómetros.-----

-----Pensamos que a breve prazo deverá ser avaliada a adesão por parte dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

utentes, definir novos percursos e locais de paragem. Desde já gostaríamos de contribuir que há locais de passagem e paragem que devem ser contemplados, como seja: a Escola da Fogaça, o Cemitério de Barcelos, o Centro de Saúde de Barcelinhos, a Central de Camionagem, São Veríssimo, Santa Eugénia.-----

-----No futuro deverá ser extensível a todo o concelho.-----

-----Com este serviço, Barcelos fica com uma melhor mobilidade e com isto arrasta outras necessidades que contribuam para uma ainda maior mobilidade, uma melhor sustentação ambiental e ordenação do território.-----

-----Para tal gostaríamos de ver uma maior promoção do uso da bicicleta, a criação de ciclovias e corredores verdes, colocação de postos de carregamento elétrico, reformulação do sentido de circulação das nossas ruas que permitam uma melhor fluidez do trânsito.-----

-----Porque não pensar numa nova ponte entre Barcelos e Barcelinhos, permitindo que se evite uma volta muito grande para quem vem da margem sul e queira chegar ao mercado, por exemplo, e a ponte romana ficar só com um sentido?-----

-----Achamos que seria importante fazermos um planeamento sobre a mobilidade, ou será que ele já existe?-----

-----Para terminar, o CDS gostaria de perguntar sobre este projeto o seguinte:-----

-----Houve algum estudo para a criação destas linhas?-----

-----Há algum estudo económico-financeiro para implementação deste serviço?-----

-----Como foram calculadas as tarifas?-----

-----Qual o custo deste serviço para o município?-----

-----Existe algum financiamento comunitário ou outro?-----

-----E, finalmente, qual o procedimento concursal que levou à escolha da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

empresa que presta este serviço?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora ao segundo período para as intervenções de três minutos e começaríamos pelo senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Dado que o tempo é diminuto, permita-me, faz favor, que cumprimente o senhor presidente na pessoa de todos os presentes, naturalmente.-----

-----Em primeiro lugar, dizer que lamentamos profundamente que a nossa moção não tenha sido aprovada, é óbvio, se a trouxemos era com esse interesse e com esse intuito, mas lamentamos pelo facto político. Porque na verdade abre aqui uma situação possível de acontecer e passível de ser uma realidade nos próximos meses que prevemos que seja de difícil solução, ou seja, seja difícil de resolver. Como é que vai ser elaborado o próximo orçamento municipal caso haja aceitação da anuência esta transferência de competências no próximo ano? Estamos em outubro, é outubro normalmente o mês de elaboração do orçamento municipal. Diz-se que o senhor ministro que afirmou que até ao final de outubro estariam os diplomas setoriais. Mas então esses diplomas não precisam de ser analisados? Não precisam inclusive da reunião dos órgãos para tomar decisões? Quando é que isto se vai fazer? Qual é o tempo possível para fazer isto?-----

-----Mas mais grave do que isto é que para se aceitar esta anuência, estas competências em setores, por exemplo, como o da educação, como o da saúde, como o da Segurança Social, e muitos outros, mas fundamentalmente nestes, é preciso uma reorganização dos serviços da Câmara Municipal e do executivo municipal, todo o modo de funcionamento tem que ser reorganizado. Temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sérias dúvidas que isto possa ser feito em tempo útil para entrar em funcionamento no próximo ano. Tudo isto é um processo atabalhoado que as Câmaras ao aceitar estão a ser cúmplices em toda esta situação e no fim naturalmente iremos ver o resultado que daqui advém.-----

-----Dizemos desde já, o Bloco de Esquerda, que não assume qualquer responsabilidade sobre os encargos que porventura possam depender desta decisão que nos parece muito inusitada de se fazer e de, porventura, vir a aceitar esta situação de anuência. Mas, a ver vamos...-----

-----Sobre o que foi apresentado pelo Partido Socialista na voz da senhora deputada, muito sinceramente cheguei a um ponto que achei que era um discurso de candidatura de Barcelos a capital do país, tal era o lado elogioso da capital de inovação, do bem-estar, da qualidade de vida. Podia-se fazer o discurso exatamente ao contrário, tinha o mesmo resultado, mas podia-se fazer na mesma, exatamente ao contrário.-----

-----Quanto ao Voto de Louvor apresentado pelo PSD, nem sei que diga muito sinceramente. Toda a gente tem o direito a apresentar aquilo que muito bem entende, mas é um tema que me parece de discussão política importantíssima ao momento, caso para dizer, até adaptando o *slogan*, assim se vê a grande força política do PSD. Sem dúvida alguma um tema de interesse básico e elementar para o momento. Já agora, o nosso voto contra não tem a ver com nenhum preconceito religioso nem com nada disso. Agora, parece-nos que os votos de louvor, isto entrando na questão em si, devem ser atribuídos a quem tem méritos, trabalho realizado em nome de causas que revertam a favor dos barcelenses, que não nos parece de maneira alguma ser o caso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra, pelo PCP, o senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Muito rápido, dois esclarecimentos, dizer o seguinte:-----

-----Em relação ao prazo limite para a rejeição da transferência de competências é certo que a Assembleia Municipal, o município e o executivo receberam uma carta do Eduardo Cabrita, assinada pelo Eduardo Cabrita, que no nosso entender está ferida de ilegalidade visto que contraria uma lei emanada na Assembleia da República. Mas à parte disso o que é mais importante ainda é nós percebermos da forma como isto está a ser trabalhado e as implicações que isto vai ter. E quando vemos um Governo que tem necessidade de ultrapassar uma lei que tinha sido feita dois meses antes, quando não cumpre aquilo que se tinha comprometido, que era elaborar os diplomas setoriais, quando atira isto para um mês depois da discussão em sede de Assembleias Municipais e executivos caso entendam rejeitar, só por isto, só por este tipo de trapalhadas e as implicações que isto vai ter, algumas já referidas anteriormente pelo Bloco de Esquerda que não vale a pena agora estar a repetir, só por prudência já valia a pena rejeitar a transferência em dois mil e dezanove, que é isso que se está a falar. Porque esta lei é impositiva, porque nós até temos o dever de lutar contra esta própria lei. Mas o que se está a falar aqui é assumir já a rejeição da transferência em dois mil e dezanove, porque a lei é impositiva a partir de dois mil e vinte e um. E se não fosse mais nada, esta Assembleia Municipal e este executivo deveriam de rejeitar a assunção destas competências por prudência. Porque eu não estou a ver, aquilo que são as implicações que vão ser exigidas pelas transferências de competências, a Câmara Municipal de Barcelos ter capacidade financeira, organizativa, humana de responder ao que vem por aí fora. E eu espero que o Partido Socialista que obedeça aos interesses das populações, que não obedeça aos interesses do Governo e do aparelho partidário.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Nelson Brito, pelo PS.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Mesa, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.-----

-----Em relação ao tema da descentralização, isto é normal, é uma grande reforma que está em curso, e é perfeitamente normal que gere polémica e que gere discussão e que gere dúvidas, porque não há reformas que sejam feitas com apoios unânimes. Portanto, é salutar que haja aqui discussão política e que haja opiniões a favor e contra.-----

-----Há aqui uma questão que acho que todos nós entendemos de uma forma relativamente simples. A Câmara Municipal, enquanto membro da Associação Nacional de Municípios, está a negociar com o Governo a forma como esta reforma, passo a expressão, irá ser implementada.-----

-----É óbvio que todos nós somos capazes de concordar que por princípio a descentralização é positiva, traz mais poder aos municípios para poderem governar mais proximamente dos seus cidadãos. Por princípio. Não quer dizer que seja necessariamente sempre assim. Mas, por princípio, sim.-----

-----Também queríamos que houvesse uma discussão da regionalização, claro que sim, e essa discussão há-de surgir se calhar não tão longe no tempo quanto isso.-----

-----Mas a verdade é que o que está em causa é uma descentralização muito alargada de poderes do Estado central para os municípios. E nós não podemos estar sempre a dizer que há centralismo e depois, quando há uma discussão verdadeira e séria sobre descentralização de competências, vir dizer que afinal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

somos contra. E somos contra sem sequer querer saber o que é que dizem os decretos-lei, porque foi aquilo que os senhores vieram dizer. Dizer: “Eu ainda não vi, mas, por princípio, não me cheira e, portanto, é melhor ser contra. Vamos ser prudentes, vamos ser contra. Vamos ser ousados, vamos ser contra. Vamos ser do Bloco de Esquerda e do PCP, porque vamos ser contra”. Portanto, isto é o que é habitual e é perfeitamente legítimo porque em democracia todos têm o direito de serem a favor ou contra as diferentes propostas que existem.---

-----Agora sejamos realistas, se há uma negociação em curso, se o prazo foi efetivamente alargado e a menos que o tal senhor Eduardo Cabrita, que por acaso até é o ministro da Administração Interna, se dirigiu uma carta a dizer que *“as autarquias locais e as entidades intermunicipais consideram-se dispensadas da comunicação de deliberações à Direção Geral das Autarquias Locais, até ao momento em que os diplomas legais de âmbito setorial estabeleçam os termos e os prazos para a concretização da transferência das novas competências ainda em dois mil e dezanove”*. Ou seja, vamos ser realistas, o que ele está aqui a dizer, admitindo que a assinatura é verdadeira e que a carta o vincula, é que o quinze de setembro já foi e, portanto, há mais tempo.-----

-----Eu que não sou um especialista nesta lei, porque não a estudei a fundo, reconheço isso sem dificuldade, percebo uma coisa: é que ainda não houve publicação de decretos-lei regulamentares nem ninguém sabe em verdadeira profundidade e rigor o que é que realmente está em causa na transferência. E, como não se sabe, temos que esperar para se saber para depois tomar uma posição.-----

-----Portanto, não vamos votar agora contra, travar um processo negocial para dizer por prudência nem sequer queremos saber. Acho que isso não é responsável. E certamente haverá um momento para nesta Assembleia vir aqui discutir seriamente e profundamente e em rigor aquilo que estiver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

efetivamente na mesa. E aí é que vamos ver se somos contra ou a favor. Porque antes disso nem somos a favor nem somos contra, esperamos para ver. Agora há uma coisa que é certa, o processo de transferência foi um compromisso eleitoral do Partido Socialista, é uma reforma, por princípio, positiva e, portanto, não tenhamos medo dela.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passarei agora a palavra ao senhor deputado Hugo Cardoso, pelo PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Caríssimo Público.-----

-----No que à descentralização diz respeito, é verdade que o PSD fez um esforço para que fosse possível a obtenção de um consenso com o Partido Socialista nesta matéria, mas também é verdade que o Partido Socialista não soube honrar esse acordo ao avançar com o diploma legal sem que estivessem definidos os pacotes financeiros a transferir para os municípios.-----

-----Pior! Não só avançaram como impuseram prazos aos municípios para que estes decidam sem que na prática saibam exatamente o que estão a aceitar! O que demonstra bem a trapalhada e a confusão que vai por Lisboa.-----

-----Aquando da discussão da proposta de lei defendemos que esta disposição que obrigava as Câmaras a se pronunciarem até quinze de setembro poderia determinar uma decisão dos órgãos deliberativos num quadro em que não se conheçam os diplomas legais que regulamentam as competências, bem como os respetivos envelopes financeiros estabilizados. E por isso, com o objetivo de salvaguardar esta possibilidade, o PSD exigiu a introdução de alterações ao artigo quarenta e quatro por forma a ficar claro que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aplicabilidade da data já referida fica prejudicada se o Governo não cumprir atempadamente com a concretização dos diplomas legais que regulamentam as competências e, conseqüentemente, os respetivos envelopes financeiros.-----

-----Portanto, este quadro atualmente confuso sobre a eventual necessidade de pronúncia só acontece por causa da pouca capacidade do Governo em trabalhar assertivamente.-----

-----Concordamos que o exercício das responsabilidades públicas deva estar afeto às autoridades mais próximas dos cidadãos, assegurando maior transparência nas decisões públicas e assim criar maior aproximação entre quem decide e quem beneficia dessa decisão.-----

-----No entanto, é importante ter presente que um processo de descentralização de competências exige um quadro claro e sustentado de condições que enquadrem a transferência dessas mesmas competências.-----

-----Exige um regime de financiamento com os meios necessários, estabilidade de execução e previsível evolução e exige a reposição de condições organizacionais, materiais e humanas.-----

-----A autonomia administrativa e financeira das autarquias é condição para o pleno exercício de atribuições e competências. De outra forma, o que se está a fazer é transferir novos encargos e problemas não resolvidos, cuja resolução permanecerá comprometida.-----

-----Transferir competências não pode nunca significar a desresponsabilização do delegante nem pode corresponder à transferência de encargos e de descontentamento das populações relativamente ao que é incómodo para quem delega as competências.-----

-----Somos, por isso, completamente favoráveis à descentralização mas não podemos aceitar a transferência de competências sem as respetivas dotações financeiras. Não podemos aceitar que entreguem às Câmaras o que é menos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

bom e o Governo fique com o que é bom, o que resultaria sempre na introdução de mais desigualdades e mais assimetrias entre os territórios.-----

-----Votámos pela abstenção porque entendemos que para decidir sobre esta matéria são necessários estudos e neste momento só a Câmara Municipal pode dizer se os têm ou não. Compete à Câmara realizar esses estudos e apurar o impacto.-----

-----O Partido Socialista, por uma vez que seja, tem que assumir claramente as suas opções e ao que vai.-----

-----Relativamente à última intervenção do Bloco de Esquerda, dizer com toda a frontalidade que a força do PSD é a sua representatividade aqui e nas freguesias.-----

-----Depois dizer, relativamente à reposição das freguesias (assunto que o PCP toca na sua moção), é do conhecimento público aquilo que parece ser uma intenção do Governo.-----

-----No que a esta matéria diz respeito, esperemos que o Governo não faça o mesmo que Pilatos e “lave as suas mãos”.-----

-----Aquando da reorganização das freguesias, o senhor presidente da Câmara e o executivo do Partido Socialista demitiram-se das suas responsabilidades ao abdicarem daquilo que era a sua obrigação e liderar aquilo que eram as posições das freguesias.-----

-----Esperemos que o Governo e a Câmara Municipal sejam capazes de respeitar a vontade das populações!-----

-----Só para terminar, senhor presidente, relativamente à intervenção do Partido Socialista e à comparação que faz com os executivos do PSD, dizer apenas que os números desmentem tudo o que foi dito, basta ver os valores que o PSD transferia para as Juntas que não do PSD e ver os valores que o Partido Socialista transfere para as Juntas que não são do Partido Socialista.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A estratégia educativa é tão boa que continuamos a perder alunos.-----

-----E a frente ribeirinha é caso para dizer: como é que a encontraram? Como é que está?-----

-----É que a realidade é a que se vive lá fora, não é no blogues.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra à senhora deputada Sara Magalhães, do BTF. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente desta Assembleia e o Excelentíssimo Secretário.-----

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Deputados e Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

-----O Bloco de Esquerda e o PCP apresentaram para discussão e votação nesta Assembleia Municipal duas moções que traduzem, no essencial, a não-aceitação da transferência de competências para o município ao abrigo da Lei cinquenta barra dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto.-----

-----Esta lei, como é do conhecimento geral, prevê que os órgãos do município se pronunciem até quinze de setembro de dois mil e dezoito se, entretanto, o município não pretender assumir já em dois mil e dezanove a respetiva delegação de competências.-----

-----Porém, o prazo de quinze de setembro foi alargado, por não estarem publicados todos os diplomas regulamentares setoriais, de acordo com o artigo quadragésimo quarto da referida Lei.-----

-----A transferência de competências, discutida através do termo “descentralização” necessita, obrigatoriamente, da aprovação e da publicação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dos seus vinte e três diplomas setoriais! Contudo, O BTF quer deixar claro que dos referidos vinte e três diplomas ainda só foram aprovados em Conselho de Ministros treze e, ainda, não publicados em Diário da República.-----

-----O BTF têm plena consciência da complexidade que tais transferências comportam, do ponto de vista financeiro e organizacional, e que requerem, por isso, muita prudência e responsabilidade, sob pena de hipotecar o futuro do município. De notar que o BTF não se revê neste tipo de descentralização dotada de tão pouca ponderação e pouca orientação. Mais, o BTF quer lembrar o artigo duzentos e trinta e seis da Constituição da República Portuguesa, esquecido pelos nossos governantes, “ *No continente as autarquias locais são as freguesias, os municípios e as regiões administrativas*”. Sobre as regiões administrativas recordo a crónica, publicada no jornal *online* Observador em maio deste ano, do Professor Catedrático Jubilado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Doutor Fausto de Quadros, que, passo a citar: “*Todavia, nunca o Poder Político mostrou saber o que fazer com a região e, designadamente, sucessivas tentativas para por via legislativa se definir o seu estatuto revelaram-se muito infelizes e, algumas delas, concebiam a região mais como um instrumento de reforço da centralização no Estado do que descentralização*”.-----

-----Importa, no entanto, dizer que o BTF aguarda pela publicação de todos os diplomas setoriais para se pronunciar e fazer as propostas que julgue necessárias para defender os interesses de Barcelos e dos barcelenses. Pensamos, aliás, que muito brevemente teremos de reunir em Assembleia extraordinária para tal fim. Por isso, a nossa posição maioritária em relação às moções aqui, hoje, apresentadas é a abstenção.-----

-----De referir, no entanto, que o BTF concorda com o ponto quinto da moção apresentada pelo PCP e numa votação ponto a ponto votaria favoravelmente na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

reposição das freguesias.-----

-----Para concluir, volto a utilizar as palavras do Doutor Fausto Quadros, da sua crónica publicada em maio deste ano, que, e citando, *“uma maior descentralização, feita com cuidado, com ponderação e com sentido do interesse público, ao mesmo tempo que aproxima mais as populações locais da administração quotidiana dos seus interesses próprios traga melhores condições de vida para essas populações e, dessa forma, contribua para um Portugal melhor. Caso contrário, ela não terá valido a pena”*, fim da citação.-----

-----Portanto, é por esta razão que nos abstivemos nas duas moções apresentadas.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Araújo Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor presidente, não sei se eventualmente terei necessidade de mais algum tempo, se tiver a sua anuência dos dois minutos remanescentes do ponto anterior, agradeço-lhe desde já.-----

-----O CDS é favorável a um processo de descentralização de competências para as autarquias locais desde que sejam devidamente assegurados todos os meios técnicos, com pessoal e financiamento para o cumprimento efetivo daquelas funções pelas autarquias.-----

-----Conforme é reconhecido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, o processo de descentralização envolve três peças fundamentais e complementares entre si: a lei-quadro, os diplomas setoriais e a Lei das Finanças Locais, que deviam ter sido discutidos, estudados, desenvolvidos e aprovados simultaneamente.-----

-----No entanto, o processo foi desenvolvido a conta-gotas pelo Governo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com avanços e recuos, sem ter sido precedido de uma análise e estudos profundos que uma reforma desta natureza não poderia deixar de suscitar.-----

-----Ficou assim expressamente estipulado na lei que as autarquias locais e as comunidades intermunicipais teriam menos de um mês para analisar, reunir os respetivos órgãos deliberativos e decidir quanto às competências a transferir em dois mil e dezanove.-----

-----Para além disso, necessário seria estarem aprovados os respetivos decretos setoriais relativamente às áreas a transferir.-----

-----Acontece que, do que é do conhecimento público, tais decretos setoriais ainda não foram aprovados pelo Governo, sendo que já foi anunciado que o prazo quinze de setembro estipulado na lei irá ser prorrogado.-----

-----O senhor ministro Eduardo Cabrita terá afirmado que *“considerando que estes diplomas não estarão, por força da necessária consensualização com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, apesar de ser uma lei-quadro tem que ter um grau mínimo de densificação, temos que saber o que se pretende efetivamente descentralizar”*.-----

-----Vários autarcas e vários municípios têm vindo a tecer críticas muito sérias a todo este processo, quer do ponto de vista dos meios a transferir, quer sobretudo das competências.-----

-----É fundamental que o Governo esclareça se estamos perante uma descentralização do poder de decisão ou perante uma mera transformação das Câmaras Municipais em serviços de manutenção local ou tarefeiros de direções gerais e de institutos públicos.-----

-----Desta forma, o CDS absteve-se e gostaria muito de saber a posição da Câmara relativamente a esta transferência de competências.-----

-----Queria também acrescentar aquilo que foi dito aqui pela doutora Rita Torre, do PS, que veio cá fazer um discurso, um balanço do primeiro ano do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mandato deste executivo. Falou que este executivo, ou o PS, desde que tomou conta desta Câmara que ainda se está a viver constrangimentos financeiros e estruturais do passado. Eu sem fazer aqui a defesa do PSD, nós CDS sempre fomos oposição, mas também acho, doutora Rita Torre, que nove anos já é muito tempo e chega de se escusar no passado. Nove anos de facto é muito tempo.-----

-----Falou aqui de reabilitações de escolas, políticas educativas, um novo olhar sobre o rio, EcoParque de Areias de Vilar. Tudo isto já vem do passado e nada foi feito até hoje.-----

-----Falou das gentes que todos nós sabemos e louvamos todas as nossas gentes. Mas, o de futuro? Não vislumbrou aqui o que quer para o futuro para Barcelos. Eu pergunto: foi criada uma Agência Municipal de Investimento, o que é que ela fez? A captação de mais investimento em Barcelos para que tenhamos mais empresas com melhores níveis de salário onde é que elas estão?-----

-----O fecho da circular. Nove anos que passaram ao serviço deste executivo e do PS, que no passado, e muito bem, falou para a sua concretização, que nunca chegou a ser feita pelo PSD, mas ao fim de nove anos o PS ainda não os fez, onde é que está?-----

-----Falou de uma senhora estrangeira que citou Barcelos. Mas ela sabe como é que está o nosso processo das águas? Onde há muita gente que nem sequer ainda tem água potável nem saneamento?-----

-----Isto é que era importante discutir e que o PS de facto apresentasse.-----

-----A única coisa que eu louvo e tiro o chapéu foi de facto ter concretizado, ao fim de muitos anos, a rede de transportes de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o período de sessenta minutos de antes da ordem do dia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

passamos agora ao período de intervenção do público.-----

-----De acordo com os serviços da Assembleia, temos duas inscrições e eu passaria precisamente a chamar o senhor António Manuel Carvalho Reis, que se inscreveu em primeiro lugar para uma intervenção. Estando presente, faz favor de se dirigir ao microfone.-----

PÚBLICO – António Reis – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesia, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores, muito boa noite.-----

-----Venho aqui falar por recomendação do senhor presidente da Junta da União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescaínha de São Martinho e São Pedro.-----

-----Ontem em reunião ordinária da Assembleia de Freguesia desta União de Freguesias, relativamente à Barcelos BUS, a algumas perguntas solicitadas remeteu-me para o excelentíssimo senhor presidente da Câmara.-----

-----Pelo que deduzi, a presidência da União de Freguesias de Barcelos não foi tida nem achada neste processo.-----

-----Por esse facto aqui estou.-----

-----Gostaria desde já congratular o executivo camarário pela iniciativa e efetivação dos transportes urbanos Barcelos BUS. Peca por tardia, mas finalmente os barcelenses têm mais uma forma de mobilidade ao seu dispor.----

-----Recordando também que foi uma das propostas e bandeira da lista da coligação Mais Barcelos à União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescaínha São Martinho e São Pedro, nas últimas eleições autárquicas, a criação de transportes públicos urbanos em *minibus* de trinta lugares com a diferença de termos proposto BUS mais ecológicos e não a *diesel*.-----

-----Embora em fase experimental, nota-se que desde o início da sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conceção carece de estudos.-----

-----Vir uma pessoa de determinada empresa de transportes, com um projeto à *la carte*, sem estudos locais e colocá-lo em prática, repito, mesmo experimental, é de uma enorme irresponsabilidade.-----

-----Posto isto, aprez tecer alguns comentários, propor ideias e requerer algumas respostas.-----

-----Ponto um:-----

-----Existem duas linhas com cinquenta e três paragens. Só no centro da cidade, freguesia de Barcelos, tem dezassete paragens. Uma aberração.-----

-----Quantos estacionamentos foram retirados? Posso dizer-vos que na Avenida Alcaldes de Faria foram vinte e quatro.-----

-----Qual a emissão de CO dois? Maior poluição atmosférica. Porque não BUS elétricos ou híbridos?-----

-----Temos paragens em vias de sentido único sem baias que estão a dificultar a mobilidade rodoviária no centro da cidade. Exemplo: Campo São José.-----

-----Temos paragens sem razão de existência de tão próximas que estão umas das outras. As pessoas chegam mais rápido a pé à paragem seguinte que o próprio BUS. Exemplo: Mercado e Pingo Doce.-----

-----O problema é que isto replica-se por todos os trajetos.-----

-----Ponto dois:-----

-----O trajeto das duas linhas, a discriminação dos utentes nas diversas freguesias da malha urbana.-----

-----Vila Boa, Vila Frescaínha de São Martinho e Vila Frescaínha de São Pedro, o BUS não passa na proximidade dos seus centros.-----

-----Qual o motivo pelo qual em Vila Boa não passa junto à igreja, passa os semáforos e está de novo no Estádio?-----

-----Em Vila Frescaínha de São Martinho, porque não passa no Aldão, em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

direção à igreja, retomando o trajeto na Sonix?-----

-----Em Vila Frescaíña de São Pedro, porque não passa pelo interior, em direção à zona industrial, regressando ao percurso pela estrada nacional até ao Continente?-----

-----Em Barcelinhos, porque razão não passa no Centro de Saúde?-----

-----Em Arcozelo, qual o motivo pelo facto de não passar nos Penedos e, na sequência desta, a passagem pela Central de Camionagem?-----

-----Não será possível, senhor presidente, eliminar muitas destas paragens desnecessárias nos trajetos delineados e transferi-las para estas situações?-----

-----Ponto três:-----

-----Incompreensível o desprezo a que foram votadas as escolas neste trajeto. Exemplo: Escola da Fogaça, Escola Secundária de Barcelos, Escola Secundária de Barcelinhos, Escola dos Penedos, La Salle, neste último os horários do BUS não são compatíveis com a saída dos alunos das aulas.-----

-----Quantas famílias se sentiriam mais aliviadas por não terem a necessidade de irem em meios de transportes próprios buscar os filhos se o BUS passasse nessas escolas e alguns alunos pudessem usufruir dessa mobilidade, eliminando também assim o congestionamento de trânsito à hora da saída das aulas?-----

-----Ponto quatro:-----

-----Não seria também interessante o horário ser estendido mais um pouco ao final da tarde para acolher os funcionários do comércio local?-----

-----Porque razão tudo isto não foi estudado antes de ser colocado em prática?-----

-----Porque motivo não foi na devida altura apresentada a proposta nas Assembleias de Freguesia da área dos trajetos, para serem discutidas e ouvidas as populações, através dos seus representantes legais?-----

-----Gostaria também de saber qual a opinião e o que pretende a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal de Barcelos fazer relativamente à utilização dos glifosatos na limpeza das bermas e mato, no concelho de Barcelos.-----

-----E, para finalizar, gostaria também, e isto em questão pessoal, de congratular o senhor presidente da Assembleia Municipal pela forma correta e exemplar como gere os trabalhos desta Assembleia Municipal. Em contraste com a presidência da Assembleia de Freguesia à qual pertenço, que é a União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescaíña de São Martinho e de São Pedro, na qual ainda ontem em pleno uso do seu poder de autoritarismo e arrogância o senhor presidente da Assembleia de Freguesia proibiu um cidadão de usar da palavra nos trinta minutos do período após a ordem do dia dedicado ao público. Mesmo tendo o cidadão chegado tarde e não sabendo o regimento, solicitou educadamente ter a palavra e foi-lhe negada. Uma autêntica ação de arrogância e autoritarismo. Isto é um exemplo que eu vejo aqui em muitos presidentes de Junta que não deve acontecer.-----

-----Por isso, eu congratulo-me no senhor presidente como gere esta Assembleia.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua intervenção. Iria perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende já responder ou se faria depois da próxima intervenção do público?-----

-----Então passaria a palavra à senhora dona Daniela Azevedo, penso que está presente. Faz favor de se dirigir ao microfone.-----

PÚBLICO – Daniela Azevedo – Boa noite.-----

-----Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e, na sua pessoa, todos os membros desta Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Vereadores da Câmara Municipal,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Excelentíssimo Deputado da Assembleia da República, Comunicação Social, o Público aqui presente e os que nos seguem via *web*.-----

-----O meu nome é Daniela Azevedo, sou natural de Remelhe e ali resido há vinte e quatro anos. Estou, hoje, aqui como sócia e em nome da Associação de Utentes Estrada Municipal Quinhentos e Cinco.-----

-----Como é do conhecimento do senhor presidente da Câmara e de muitos dos aqui presentes, a Associação de Utentes Estrada Municipal Quinhentos e Cinco foi criada em janeiro deste ano. É agora uma realidade fruto da vontade de todos os que lutámos para que a reabilitação da mesma seja conseguida num curto espaço de tempo.-----

-----Defendemos a requalificação nos moldes em que a mesma foi prometida pelo senhor presidente da Câmara aquando da sua campanha política em Remelhe para as eleições autárquicas de dois mil e dezassete, que disse *“esta obra obriga a um grande investimento pelo que o que podemos garantir é asfaltar a estrada...”*.-----

-----Por isso, tendo como missão proporcionar a todos os cidadãos e utentes da estrada municipal quinhentos e cinco uma estrada capaz de responder a todas as suas necessidades, enquanto condutores e peões, apoiamo-nos na visão de conseguir que a Câmara Municipal efetue a reabilitação desta estrada em asfalto desde Barcelinhos até às Carvalhas. Todo este esforço da associação, dos seus sócios e simpatizantes rege-se pelos valores da ética e seriedade, do empenho e trabalho em equipa, da agilidade e inovação nos conceitos e na orientação para os resultados.-----

-----E alguns dos resultados já estão à vista. Em nove de março deste ano, a Câmara Municipal deu início à reformulação do projeto de reabilitação aprovando, para o efeito, o programa preliminar e a equipa pluridisciplinar. Entretanto, a Associação Utentes prosseguiu com o seu trabalho no sentido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concretizar os objetivos iniciais definidos: as apresentações da mesma ao senhor presidente da Câmara, ao senhor presidente da Assembleia Municipal, aos partidos políticos e movimentos com assento nesta Assembleia e a toda a população, promovendo sessões nas freguesias de Barcelinhos, Alvelos, Remelhe e Carvalhas. Paralelamente foi decorrendo uma petição pública em forma de abaixo-assinado cujo objetivo e texto da mesma é o atrás referido, onde angariámos mais de duas mil e cem assinaturas de utentes que como nós pretendem ver reabilitada esta estrada municipal.-----

-----Caso o senhor presidente da Câmara possua alguma informação nova ou relevante da evolução do processo e a possa transmitir aqui a todos os cidadãos e utentes da estrada municipal muito agradeceríamos.-----

-----Por falar em agradecer, temos que agradecer publicamente aqui às entidades já referidas que nos receberam e que estão completamente solidárias com esta luta de todos os utentes, aos cidadãos que assinaram a petição pública e aos que se tornaram sócios da Associação de Utentes.-----

-----Unidos garantidamente que conseguiremos atingir este grande objetivo, por isso unam-se a nós e façam parte da solução, participando nas iniciativas que estão em curso, proponham novas ideias e promovam as mesmas junto da vossa comunidade.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora Daniela Azevedo.-----

-----Iria então agora dar a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal para responder às questões suscitadas.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos, permitam-me também um cumprimento muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

especial para os Cidadãos que nos acompanham no exterior via *web*.-----

-----Senhor presidente, apenas para dizer ao cidadão António Manuel Carvalho Reis... isto foi mais até uma intervenção política do que propriamente uma preocupação de cidadania, mas dizer-lhe que foi claro aquilo que foi o projeto apresentado, que é um transporte que é experimental. E naturalmente que isto não foi feito sob a vontade do senhor presidente da Câmara, do vereador, foi naturalmente sustentado em estudos que foram feitos, e, portanto, a perspetiva é que este processo seja um processo evolutivo. E aquilo que foi mencionado aqui eu recomendaria a este cidadão que me enviasse aquilo que são as suas sugestões e as suas propostas porque, se não esteve no espaço público quando foi inaugurado, eu disse isso precisamente, que eu esperava um contributo das pessoas para naturalmente melhorar aquilo que é um serviço que se quer de qualidade e que vá ao encontro dos cidadãos. E eu também pessoalmente já recebo algumas sugestões de cidadãos, por exemplo: como é que se vai ao cemitério; uma senhora que quer que o autocarro pare à porta do cabeleireiro dela. Isto são legitimidades normais e que nós temos naturalmente que identificar e tentar, depois, corresponder àquilo que são as necessidades. Portanto, o esforço que posso transmitir é dizer que o executivo municipal, e nomeadamente o vereador do pelouro que tem esta responsabilidade, estará atento a estas preocupações e iremos corrigir.-----

-----Quanto à intervenção da cidadã Daniela Azevedo, quero-lhe agradecer esse reconhecimento, mas também por justiça eu tenho de dizer aqui e reconhecer publicamente o esforço que a Associação de Utentes da Estrada Quinhentos e Cinco tem vindo a fazer. É um movimento de cidadãos que eu respeito muito, de várias sensibilidades. E quero, também, aqui realçar o esforço que a associação está a fazer correspondendo a um pedido que foi feito por mim, numa das reuniões, para identificar ao município aquilo que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

constrangimentos, aquilo que são perspetivas de sítios de constrangimento, de perigo ao longo de todo o percurso, e a associação fez um excelente trabalho, que já mo enviou, já está na mão dos técnicos, está a ser analisado. E aquilo que eu posso garantir aqui à associação, como fiz em campanha, e sou um homem de compromissos, e o executivo municipal irá honrar este compromisso, aquela estrada vai ser requalificada durante o mandato. Mas também tenho um compromisso de arrancar com a requalificação o mais rápido que nos for possível. E esse mais rápido é objetivamente a estabilização do projeto e daquilo que são as condições de segurança rodoviária que é preciso para aquela estrada. E logo que estejam criadas as condições técnicas e de projeto, ultrapassando naturalmente aquilo que são as formalidades a que o executivo municipal está obrigado, porque é um projeto que cai sobre a alçada do Tribunal de Contas, cumprindo essas formalidades, executaremos no imediato a obra, ou seja, o mais rápido que for e garantidamente antes do fim do mandato.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Presidente da Câmara.--

-----Terminamos então este período de intervenção do público porque só havia duas inscrições confirmadas e passaríamos então à ordem do dia.-----

-----Eu iria pedir a colaboração do doutor Saleiro para me fazer a introdução de cada tema.-----

-----Passaríamos então ao ponto um da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de junho de dois mil e dezoito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como é habitual, eu iria propor a dispensa da leitura da ata.-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Então esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata!-----

-----Quem vota contra a aprovação da ata faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um do PS)-----

-----Esta ata foi aprovada por maioria com uma abstenção do Partido Socialista.-----

-----Passaríamos então ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em dois mil e dezanove relativamente às receitas de: Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama.---

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado João Maciel, do BTF. Faça favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – João Maciel – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimo Senhor Secretário da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Jornalistas, Excelentíssimo Público, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----É apresentada para discussão e votação no ponto dois da ordem do dia, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fixação para vigorar no ano de dois mil e dezanove, as taxas de cobrança de uma derrama reduzida de um vírgula dois por cento para as empresas com um lucro tributável e não isento gerado na área geográfica do município com um volume de negócios superior a cento e cinquenta mil euros e a isenção da cobrança às empresas com um volume de negócios até àquele valor de cento e cinquenta mil euros.-----

-----Quanto à participação do IRS é proposto que seja mantida a taxa de cinco por cento também para o ano de dois mil e dezanove.-----

-----Na taxa do IMI é proposta a cobrança de zero vírgula trinta e cinco com isenção do IMI familiar e de outros rendimentos reduzidos estabelecidos na lei.-

-----As taxas agora propostas são aquelas que foram aprovadas para o ano anterior e, por isso, já mereceram, também, a aprovação do vereador do BTF na reunião de Câmara de sete de setembro.-----

-----O BTF entende que a fixação das taxas apresentadas para discussão e deliberação são adequadas nesta conjuntura porque:-----

-----Ponto um – A taxa proposta para cobrança quanto ao IMI zero vírgula trinta e cinco está muito abaixo da permitida por lei;-----

-----Ponto dois – É necessário dotar o orçamento com receitas suficientes para a sua execução;-----

-----Ponto três – As taxas propostas para a cobrança da derrama têm em conta uma preocupação em isentar os pequenos comerciantes e industriais e ao mesmo tempo atrair investimento às empresas de maior dimensão;-----

-----Ponto quatro – Quanto à cobrança do IRS, faz todo o sentido a cobrança dos cinco por cento na medida em que as famílias de menor recurso estão isentas e a sua redução só iria beneficiar as famílias de grandes rendimentos e, mesmo assim, sem expressão nos seus rendimentos totais;-----

-----Ponto cinco e último – Por outro lado, e não obstante a tendência no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aumento significativo na cobrança destes impostos no ano corrente, comparados com os cobrados em dois mil e dezassete, podia fazer algum sentido reduzir as suas taxas. Porém, enquanto não estiverem resolvidos os problemas da concessão das redes de água e saneamento e PPP, deveremos ter toda a prudência nas medidas que diminuam, significativamente, as receitas municipais.-----

-----Em face do exposto, o BTF vota favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Mais uma vez, Senhor Presidente da Mesa, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público em geral, Senhores Jornalistas e quem nos ouve e vê via *web*.-----

-----Muito rapidamente e de uma forma muito objetiva dizer que votamos favoravelmente a participação no IRS dos cinco por cento; votamos favoravelmente a derrama porque concordamos como receitas fiscais para o município; a nossa discordância está em relação ao IMI e não é pela taxa que é aplicada, dos zero trinta e cinco, achamos razoável e aceitável, até porque o IMI representa uma receita fundamental para aquilo que são as receitas do município. Agora o que nós discordamos, e há muito tempo dizemos isto, penso que todos os anos temos dito o mesmo, ou mais ou menos o mesmo, é que o IMI tem um cariz social enquanto imposto e pode ser perfeitamente aplicado esse lado social através de majorações e minorações que podem ir até trinta por cento, e que isto se faz em muitas Câmaras Municipais no nosso país, em muitos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

municípios que já assim o fazem. Por exemplo, minorações como uma forma de discriminação positiva: proprietários com baixos rendimentos (desemprego nomeadamente); delimitar áreas residenciais onde possa ser aplicadas estas minorações; prédios, por exemplo, arrendados para habitação, portanto, em regime de aluguer, podem também ser aplicadas minorações; questões de habitação própria, ser a primeira e única habitação ou ser uma segunda habitação ou de férias também deve ser taxado de forma diferente; por exemplo, prédios de interesse público de valor municipal que se encontrem no centro histórico devem ter discriminações, na maior parte dos casos discriminações positivas. E, por exemplo, pode e deve ser aplicada uma contrapartida para obras nos prédios. Muitas vezes é necessário fazer obras de reparação, de conservação do exterior, e isso muitas das vezes acarreta uma despesa acrescida para os residentes nesses mesmos prédios e que por vezes não é pequena e não é pouca. Portanto, o IMI pode contemplar muitos destes casos e muitas destas situações como uma discriminação positiva minorando em uma determinada percentagem estabelecida aquilo que será o valor total a fazer de pagamento.-----

-----Assim como pode aplicar majorações, por exemplo, em prédios que estejam devolutos, que estejam sem utilização qualquer há mais de um ano, podem sofrer aqui majorações até pressionando um pouco que possa haver intervenção nesses mesmos prédios.-----

-----Isto para dizer e resumidamente o seguinte:-----

-----Que é necessário que a Câmara Municipal faça um trabalho de base, prolongado no tempo, no decorrer normalmente de um ano, ou seja, para aplicar o IMI no próximo ano deve fazê-lo no imediato, um levantamento de todas estas situações, e depois trazer isto para discussão porque na verdade este imposto tem esta vertente que deve ser aplicada e não é novidade alguma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

porque é aplicada em muitos concelhos do país.-----

-----Portanto, a nossa discordância passa por aqui e, por isso, votamos contra o IMI porque achamos que este trabalho deve ser feito pela Câmara Municipal o quanto antes.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros Deputados, Público, Senhores Jornalistas, muito boa noite.---

-----Relativamente à taxa do IRS.-----

-----Relativamente a este imposto e pela necessidade que as famílias apresentam, não somos favoráveis à cobrança do mesmo. Achamos que o mesmo deveria ser devolvido na íntegra, tal como acontece em Ponte de Lima há vários anos, que devolve esse imposto aos seus munícipes. Este executivo poderia fazer isto perfeitamente.-----

-----Por esta razão e a razão da necessidade de ajudar as famílias vamos votar contra esta taxa.-----

-----Relativamente à derrama.-----

-----Relativamente à derrama há uma salvaguarda relativamente às microempresas e achamos isto muito bem. As empresas que utilizam todas as infraestruturas do concelho devem participar nestes custos. Por isso, nós somos favoráveis à derrama e somos favoráveis a esta taxa que é aplicada.-----

-----Por isso, vamos votar a favor.-----

-----Relativamente ao IMI.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente a este imposto, o imposto sobre os imóveis, também não me vou alongar muito porque já foi dito e não gosto muito de estar a repetir, realmente este executivo deveria fazer um trabalho melhor sobre este imposto. Deveria fazer as tais majorações e minorações que já foi aqui referido. Por isso faz uma aplicação cega. Ficamos contentes porque este executivo vai aplicar o imposto familiar, mas não ficamos contentes porque cada vez mais este executivo cobra impostos sobre as pessoas cegamente sem usar todas as possibilidades que este imposto tem. E, por isso, cobra cada vez mais e todos os anos nós vemos cada vez mais este executivo a cobrar impostos, um volume enorme de impostos e subjuga as pessoas e as famílias.-----

-----Por isso, vamos votar contra.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Daria a palavra agora ao senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.-----

-----Julgo que o Partido Comunista Português é o partido mais consistente sobre esta matéria dos impostos municipais. Todos os anos nós temos defendido exatamente a mesma posição. De tal maneira que eu até equacionei em nem sequer vir cá falar porque torno-me repetitivo. Mas eu julgo que nós não nos devemos cansar de repetir quando temos razão e quando estamos perante uma matéria que é tão dada a oportunistas políticos quer se esteja na oposição, quer se esteja no poder. E digo isto porque constantemente vou reparando as mudanças de posições, ano após ano, dos diversos atores políticos.-----

-----E dizer que parece que a matéria dos impostos, não só no plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

autárquico mas também no plano nacional, é mais usada para angariar votos e simpatias do que para cumprir aquilo que de facto existe essa cobrança de impostos. Porque a cobrança de impostos tem um motivo no caso de Barcelos, que é dotar o município para cumprir as suas funções. Se as funções são bem ou mal cumpridas isso é outra história que não entra agora aqui. Mas também tem uma finalidade, essa cobrança terá que obedecer forçosamente a uma justiça fiscal. E tem um objetivo, o objetivo é a redistribuição da riqueza também por esse meio, pois existem outros que é, por exemplo, o aumento do salário mínimo nacional, talvez o melhor deles todos, e a valorização dos salários que muita gente que diz que está preocupada com a família mas depois, na hora H, vota constantemente e trava constantemente o aumento dos salários.-----

-----Posto isto, dizer o seguinte:-----

-----Em relação ao IRS, a abdicação da taxa do IRS até poderia ser feita se o município sentisse que não precisava desta verba e tem folga orçamental. Mas não deve ser feito por um motivo muito simples, porque para além de não ter folga orçamental, e até tem complicações futuras, o próprio executivo admite, introduzia aqui um mecanismo de injustiça fiscal. Porque o IRS é um imposto de taxas progressivas em que aqui se introduzia um elemento de taxa única e estática que, como foi dito anteriormente pelo BTF, não teria qualquer repercussão na classe média e não teria repercussão nenhuma nas classes mais baixas, visto que a maioria (e já são vinte e três por cento) dos trabalhadores que recebem o salário mínimo nacional. Portanto, é de todo uma demagogia vir dizer que Ponte de Lima que faz e que Barcelos também podia fazer.-----

-----Em relação à derrama, julgo que está aqui introduzido um elemento de isenção, que é às pequenas e médias empresas com volumes de negócio inferiores a cento e cinquenta mil euros, e julgo que é uma boa opção. Mas, se me recordo, eu quase que posso garantir sem estar a faltar à verdade que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Partido Comunista praticamente esteve isolado nesta solução, visto que em determinado momento o Partido Socialista resolveu isentar toda e qualquer empresa da derrama. Depois fez uma marcha-atrás e essa marcha-atrás foi acusada pela direita que foi uma cedência ao Partido Comunista. Portanto, o Partido Comunista mantém a sua posição e os outros vieram ter com o Partido Comunista ao longo dos anos, ou seja, mais uma vez, também nesta matéria, o tempo deu razão ao Partido Comunista Português.-----

-----Em relação ao IMI, dizer o seguinte:-----

-----É engraçado esta postura de sobe e desce do IMI, agora sobe-se mais meio por cento, agora desce-se, quer dizer, sem qualquer observação daquilo que representa do IMI e aquilo que está tributado, que é o património. Eu já disse aqui anteriormente, portanto, vou-me repetir outra vez, e quando acho que tenho razão devo-me repetir, quem era o grande beneficiário se baixasse o IMI? Pensem só numa pessoa. É um grande proprietário, não é, que vocês pensaram? É exatamente isso. É que baixar cegamente o IMI é isso que vai acontecer. Quem não tem casa não beneficia nada. Quem tem casa mas poucos recursos já está isento. E também quem paga IMI com esta baixa “não era por aí que o gato ia às filhoses”. Mas o que eu quero dizer é que de facto, e o Bloco de Esquerda levantou também essa situação, mas eu já venho a dizer isto há largos anos, deverá olhar-se para o IMI com esta característica de justiça fiscal. E de facto a Câmara Municipal de Barcelos deveria ponderar alargar os critérios de isenção do IMI. Eu vi um comentário no executivo agora aqui na mesa que quem não tem rendimentos que não paga IMI. Isso não é verdade porque tem que cumular com isso um prédio de valor inferior a sessenta e tal mil euros. Portanto, uma família que tenha rendimento zero e tenha um prédio de setenta e cinco mil euros tem que pagar IMI. E é estas pequenas atenções, eu sei que a lei não é um pronto-a-vestir, mas podemos atender a este tipo de situações e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aliviar de facto, se queremos abdicar de alguma verba do IMI, aliviar por baixo e ter esta perspetiva de justiça fiscal que tantas vezes é aqui atropelada e ignorada a favor de alguns votos e de algumas simpatias.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *web*.-----

-----A proposta apresentada pelo executivo municipal para a fixação de taxas a cobrar no ano de dois mil e dezanove relativamente ao IMI, participação no IRS e derrama, mereceu diferente apreciação e sentido de voto do Grupo Parlamentar do PSD. Esse mesmo sentido de voto vai de encontro com aquela que foi a posição dos vereadores do PSD no executivo municipal, assim como com aquelas que foram as propostas que a Coligação Mais Barcelos apresentou aos barcelenses na campanha eleitoral.-----

-----No que concerne à derrama, o nosso voto é favorável à proposta apresentada pelo executivo municipal, na medida em que a mesma mantém a isenção da sua cobrança aos contribuintes com volume de negócios até cento e cinquenta mil euros e lança uma derrama reduzida, de um ponto dois por cento, sobre o lucro tributável e não isento dos contribuintes cujo o volume de negócios seja superior a cento e cinquenta mil euros. O que nos parece assim perfeitamente aceitável.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente ao IMI, assim como à participação no IRS, somos de opinião que o executivo municipal tinha condições para apresentar uma proposta que pugnassem pela diminuição da carga fiscal que incide sobre os barcelenses, tal como acontece, aliás, em vários concelhos a nível nacional, entre os quais alguns concelhos nossos vizinhos. Os executivos municipais desses concelhos utilizam a diminuição da carga fiscal como parte da estratégia de desenvolvimento sustentado do seu concelho, nomeadamente para a fixação de população jovem e criação de condições de atratividade e competitividade relativamente a outros concelhos.-----

-----De acordo com a Lei das Finanças Locais, os municípios têm o direito a ficar com cinco por cento da coleta líquida de IRS dos seus cidadãos. No entanto, existe a possibilidade de prescindirem dessa mesma taxa, ou de parte dela, e devolvê-la aos contribuintes que residam na sua área territorial. No ano de dois mil e dezoito, foram cerca de cento e catorze os municípios nacionais que permitiram aos seus cidadãos este benefício. Sendo que, de ano para ano, tem-se vindo a assistir a um aumento do número de municípios que abdica de toda, ou parte dessa taxa. Com esta proposta, apresentada pelo executivo municipal, os barcelenses ficarão assim num grupo, cada vez mais restrito, de portugueses que terão de esperar ainda mais tempo por essa devolução ao nível do IRS.-----

-----Acresce que tudo isto ocorre num tempo em que, contrariamente ao que o atual Governo tenta fazer crer, os dados publicados pelo INE mostram, claramente, que em Portugal continuamos com a carga fiscal no seu máximo histórico. No ano de dois mil e dezassete, a carga fiscal suportada pelos portugueses cifrou-se nos cerca de trinta e quatro ponto quatro por cento do Produto Interno Bruto. Pelo que somos de opinião que um alívio na carga fiscal sobre os barcelenses impunha-se, possibilitando a devolução de uma parte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

significativa dos rendimentos às famílias do nosso concelho.-----

-----É certo que se torna necessário dotar o orçamento municipal com receitas suficientes para a sua execução, mas os últimos anos, fruto de uma maior dinâmica no setor da construção e das avaliações efetuadas aos imóveis, têm sido marcados por uma elevada subida das receitas de IMI arrecadadas pelo município de Barcelos. Se no exercício económico de dois mil e nove a receita de IMI situava-se nos cerca de seis ponto cinco milhões de euros, nos últimos anos essa receita cifra-se já nos cerca de dez milhões de euros ano. Deste modo, seria expectável uma proposta de descida da taxa do IMI, na linha daquilo que também tem acontecido em outros municípios a nível nacional.-----

-----Por outro lado, contrariamente ao que o Partido Socialista muito quer fazer crer, uma menor receita arrecadada nestes impostos não tem, necessariamente, que significar um adiar da realização de investimentos e de obras importantes para a melhoria da qualidade de vida dos barcelenses. Pois todos sabemos que, para além da via fiscal, existem outras vias de financiamento às quais podemos, e devemos, recorrer para financiar as várias obras que são bem necessárias no concelho de Barcelos. Vias de financiamento essas que são até menos penalizantes para as famílias barcelenses, como seria um maior e um melhor aproveitamento dos vários apoios comunitários que estão disponíveis para financiamento dessas obras e investimentos. E aqui poderíamos fazer uma diferença bastante significativa.-----

-----Poderíamos também aliviar a carga fiscal que incide sobre as famílias barcelenses, sem ter de abdicar da realização de obras importantes para o concelho, se atuarmos ao nível da despesa. Nomeadamente, reduzindo, ou eliminando, as despesas supérfluas do município, e são várias, como é o caso das despesas com assessorias e avenças, que têm aumentado significativamente nos últimos anos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Pelo exposto, o Grupo Parlamentar do PSD votará contra nas propostas relativas à taxa do IMI e à participação no IRS, dando a natural liberdade de voto aos seus presidentes de Junta e de União de Freguesias.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Daria a palavra agora ao senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.-----

-----Muito rapidamente também. Relativamente a esta matéria, obviamente o PS vai votar favoravelmente a proposta que aqui foi apresentada pela Câmara Municipal que, enfim, perdoem-me agora a comparação, um bocadinho na linha daquilo que tem sido a linha política do Partido Comunista, tem sido de estabilidade. Portanto, a Câmara Municipal, este executivo municipal não sei se seguindo a orientação que o senhor deputado aqui veio expor, a verdade é que tem procurado dar estabilidade em matéria fiscal. E quando houve alterações essas alterações foram no sentido da redução dos impostos. E todos nós gostaríamos, no limite, de não pagar imposto nenhum, não é? É uma opção. É evidente que sem receitas o município tem menos capacidade para poder fazer obras e fazer intervenção social e fazer intervenção no setor educativo e por aí fora... Portanto, isso acho que os barcelenses compreendem bem.-----

-----Foi aqui dito pelo senhor deputado Filipe Pinheiro que estamos fartos e carregados de impostos. Isso é, digamos, aquele discurso demagógico e muito pouco fundamentado, como, aliás, mais uma vez aqui veio demonstrar, numa lógica de ser contra. Eu compreendo que o CDS seja a favor da redução do IMI, compreendo isso, é natural, tem muitos votantes que eventualmente tenham propriedades e tenham prédios de maior valor e, portanto, logicamente apoiam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que o CDS possa defender essa redução. É normal, é natural. Assim como é natural que haja uma opção do PSD e CDS pela redução do IRS que, como nós todos sabemos, neste caso concreto, beneficia mais quem paga mais IRS. Quem já não paga IRS não teria qualquer benefício nesta medida. É lógico que aqui há uma opção também do executivo do Partido Socialista, que é não ir tanto ao encontro do interesse de quem tem mais rendimentos e paga mais IRS em benefício daquelas pessoas que realmente ganham menos e no limite não pagam IRS nenhum.-----

-----Portanto, são opções políticas, legítimas, mais uma vez, estamos em democracia e, portanto, cada partido prossegue as políticas que vão mais de encontro àquilo que são os seus princípios e aquilo que é o eleitorado a que se dirige. Portanto, nesse aspecto não há surpresa nenhuma. O PSD e o CDS são a favor de menos IMI e menos IRS e o PS também é a favor mas não consegue, perante a necessidade de optar entre tipos de receitas acaba por optar por não penalizar as famílias com menos rendimentos. São opções.-----

-----Depois, foi aqui dito que outros municípios do país já têm feito reduções e foi feita aqui uma comparação perfeitamente a despropósito com um município que em nada tem a ver com Barcelos, que é Ponte de Lima. Eu imagino que o senhor deputado tenha perdido ali... foi... bem... Ponte de Lima, cá está ele, é mesmo este, é o que tem zero por cento de IRS. Pronto, muito bem, foi muito bem pesquisado e dou-lhe os parabéns por isso. Eu sei, alguém pode ter informado, tudo bem, não tem problema nenhum com isso.-----

-----Aquilo que eu digo é: olhando para Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, no fundo é o quadrilátero a que Barcelos pertence, e já agora acrescentando aqui Viana do Castelo, se nós formos ver Braga é o que tem participação mais baixa, quatro vírgula vinte e cinco por cento. Os outros todos, incluindo Barcelos, têm cinco por cento. E é curioso porque aqui até temos uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara do PSD, Famalicão, por exemplo, e Câmaras do PS, e ambas praticam o mesmo. No IMI temos que todos estes cinco municípios que eu citei, incluindo Barcelos, praticam zero ponto trinta e cinco por cento, perdão, há um deles que não pratica, Viana do Castelo pratica zero ponto trinta e sete, portanto, um bocadinho mais do que nós aqui, mas também é uma diferença mínima, compreendo. E depois, na derrama, aquilo que vemos é que Barcelos e Famalicão têm um vírgula dois por cento e ambos têm o tal teto abaixo dos cento e cinquenta mil euros as empresas não pagam. E depois Braga, Guimarães e Viana do Castelo têm um vírgula cinco por cento. Um vírgula cinco por cento é mais do que um vírgula dois por cento. Portanto, quer dizer que estes municípios até têm um taxa superior.-----

-----Com certeza que haverá municípios, como aqui o senhor deputado Alexandrino Ribeiro veio dizer, que terão menos. Com certeza que terão, é uma questão de ver, são trezentos e oito, é uma questão de ir lá à lista. Agora, nós devemos comparar aquilo que é comparável para que a comparação seja séria e o argumento seja credível, porque senão perde a credibilidade porque perde as bases da argumentação. E, portanto, vir aqui e dizer que outros fazem, a gente quando olha para a realidade e vê os outros que estão aqui à nossa volta, aliás, disse “concelhos vizinhos”, no meu ponto de vista vizinhos são os que estão aqui perto, não é isto que está lá, posso ter sido eu a ver mal e se for com certeza corrigir-me-á. Portanto, aquilo que aqui veio dizer é retórica política, mas que depois não tem qualquer adesão àquilo que é a realidade.-----

-----Portanto, aquilo que foi a opção do executivo municipal foi estabilidade em termos de taxas de impostos. E não esquecer uma coisa muito importante: é que este município reduziu drasticamente e, como ainda há pouco foi dito, já para aí há nove anos que reduziu drasticamente as taxas, licenças, etc., etc., e isso é sim um contributo efetivo para a melhoria da economia local e há montes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de exemplos que demonstram que essa política está a ter efeitos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à segunda fase de inscrições de três minutos.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Temos então três inscrições para este período final.-----

-----O senhor deputado Filipe Pinheiro, do CDS, faz favor, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Filipe Pinheiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público, Senhores Jornalistas, muito boa noite.-----

-----Eu vou ser muito breve relativamente a isto, mas não podia ficar impávido e sereno no meu lugar ouvir certas e determinadas expressões como “demagogia” e “retórica” relativamente a isto.-----

-----Relativamente à questão da demagogia, senhor deputado Mário Figueiredo, eu posso-lhe dizer que esse senhor é que é mestre na demagogia. O senhor começa aqui a dizer que deve-se cobrar, depois começa a dizer que não se deve cobrar IMI. Não sei, sinceramente. Depois o senhor começa a falar de uma pessoa que tem muitas propriedades, até parece que ele é o único proprietário, não sei a quem é que se refere, mas essa pessoa parece que é o único proprietário em Barcelos e os outros então não são proprietários. O senhor faz-me lembrar aquelas pessoas que vão à caça do tubarão e começam a mandar granadas para dentro da água, e apanha toda a gente. O senhor deve saber perfeitamente que hoje em dia, uma casa, da maneira como está avaliada, as pessoas pagam imenso IMI. E isso vai cair sobre quem? Sobre as famílias, senhor deputado. Não é sobre a tal pessoa que o senhor parece que só persegue essa pessoa.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Relativamente a outra questão que foi falada aqui, e vou terminar, o senhor deputado Nelson Brito parece que tem um preconceito. Preconceito de que o CDS é um partido de pessoas que tem que se lhes cobrar os impostos. Ó senhor deputado, olhe bem para os eleitores e para os filiados do CDS e provavelmente vai ver que não é bem assim como o senhor diz. Não, desculpe lá, foi o que o senhor disse. O senhor referiu aqui que o CDS era um partido de grandes proprietários, foi o que o senhor disse. Provavelmente o senhor deve ter aqueles preconceitos sobre a estrutura do CDS.-----

-----E relativamente à questão de Ponte de Lima, que é um bom caso. Ó senhor deputado, sabe porque é que eu referi Ponte de Lima? É que Ponte de Lima é exatamente isso, Ponte de Lima é uma Câmara que é governada pelo CDS. E o senhor se puder olhar para Ponte de Lima não tem problema nenhum.-

-----E relativamente à questão da estabilidade de impostos, veja para que é que são cobrados os impostos em Barcelos, que é para meter numa conta bancária e não os usar simplesmente.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente. Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a todos os Deputados Municipais e ao Público.-----

-----Ó senhor deputado do PS, senhor deputado Nelson Brito, tenho-me apercebido que, conforme o tempo vai passando, o senhor deputado vai-se inscrevendo e cada vez mais fora de tempo. Isso é sintomático. Já não é a primeira vez que espera para todos se inscreverem para se inscrever fora de tempo. Sabe porquê? Porque o senhor deputado está mais preocupado em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

tentar desmontar os nossos argumentos para as nossas tomadas de decisão do que sustentar a tomada de decisão do PS. Foi aquilo que o senhor fez aqui hoje e sempre. Preocupa-se com a tomada de decisão do PSD, a nossa fundamentação, e pouco em fundamentar a vossa tomada de decisão. Daí o seu inscrever tardio, “deixa cá ver o que eles dizem para ver se eu consigo tirar aqui alguma coisa da cartola entretanto”.

-----Olhe, mas tenho aqui algumas coisas para dizer de facto. Foi pena você não ter falado das PPP's, ou do processo da água, como vinha na fundamentação das taxas. Sabe porquê? Porque os oito milhões de euros que devem e tudo aquilo que o BTF disse aqui hoje já o PSD vem a dizer a algum tempo.

-----Temos vinte milhões de euros em disponibilidades e não amortizamos, não estancamos a contagem de juros. São quatro ou sete por cento, dependendo do que o tribunal vai decidir. É muito dinheiro! É muito dinheiro! Seria razoável estacarem a contagem de juros para pouparem muitos milhões de euros para depois não terem que sobrecarregar as famílias barcelenses com toda esta tributação que é diferente de concelho para concelho, tem razão. Há concelhos que estão com taxas abaixo, há concelhos que estão com taxas acima. Você pediu aqui vizinhos. Quer que lhe diga Esposende? Que até por acaso dois colegas que estão sentados ao seu lado residem lá. Esposende tem zero por cento de derrama, tem zero trinta por cento de IMI e tem uma participação de IRS de cinco por cento. E você recorda-se quando falou aqui dos orçamentos *per capita* que eu tanto lhe causei incómodo? Você disse aqui: “Se calhar cobram mais impostos”. Pois, está aqui a resposta. Não cobram. Sabe qual é a diferença? Foi precisamente no cerne que eu toquei na minha questão na primeira intervenção: são os apoios comunitários que fazem toda a diferença. Enquanto nós não aproveitarmos mais intensamente os apoios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

comunitários não vamos conseguir ter orçamentos *per capita* ao nível dos nossos concelhos vizinhos, como, por exemplo, Famalicão, que de facto tem o mesmo nível de tributação que o nosso, mas vá lá ver quanto é que é o orçamento *per capita* de Famalicão. Muito superior ao nosso. Porquê? A diferença está nos apoios comunitários. Claro que é mais fácil colocar taxas, os contribuintes pagam e assim não temos muito trabalho. Aproveitar os quadros comunitários de apoio dá muito trabalho, mas se fundamentarmos o nosso investimento, se apresentarmos projetos de viabilidade económico-financeira sustentáveis vai ver que faz toda a diferença. Porque nós temos obras neste concelho a serem realizadas, a serem financiadas totalmente pela Câmara que podiam ter um forte apoio comunitário e libertar aí verba municipal para financiar outras obras. Isso é que faz toda a diferença.-----

-----Depois, também, a questão da estabilidade. A estabilidade das taxas é boa porque dá para a gente aplicar conforme nos dá jeito. Se o contexto económico mudar, acha que as taxas devem permanecer inalteradas? Se a carga fiscal a nível nacional está a nível recorde, acha que não devemos ajustar as nossas taxas e vamos permanecer aqui *ad aeternum* com este argumento da estabilidade política? Não me parece ajustado. Certo?-----

-----E era basicamente isto que eu queria referir.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito, do PS. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor presidente, boa noite, novamente.-----
-----Muito rapidamente. Tenho que agradecer a dedicação do senhor deputado Alexandrino Ribeiro, que realmente eu estava ali a ouvi-lo atentamente e foi uma autêntica aula, vou registar, até como isto é gravado depois ainda vou ver mais vezes que é para ver se não falha nada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em relação à questão do inscrever tardio, senhor deputado, eu inscrevo-me, agora esteja descansado, se quiser falar em último lugar não tem problema nenhum, trocamos, eu não tenho problema nenhum. Quando me inscrever depois pergunto ao senhor deputado: “Olhe, está aqui em quinto lugar, quer ficar em sexto?”. Eu não tenho problema nenhum em ficar em primeiro, segundo ou terceiro, é-me igual. Porque as pessoas vêm aqui e exercem o seu direito a falar, assim como o senhor deputado eu também. Portanto, não tenho problema nenhum em relação a isso, esteja descansado. E cada deputado inscreve-se quando muito bem entender, acho que é um direito, não é? Pronto.-----

-----Em relação àquilo que veio aqui dizer, estabilidade fiscal, e em relação às taxas. Estou de acordo que o contexto económico evoluindo obviamente influência. Por isso é que o Governo do PSD/CDS, quando a economia estava a fundar-se, aumentou os impostos. Isso é um facto, mas não é assim, correu mal.-----

-----Em relação à questão dos fundos comunitários, o PSD aqui nesta Câmara, quando governou felizmente já há alguns anos, também não aproveitou os fundos comunitários, senhor deputado. Sabe, podia ter feito a rede de água e não fez. Compreendo que haja alguma realidade que seja dura de aceitar e às vezes a gente ri-se para não chorar. Eu percebo isso. Agora, a questão aqui é muito simples, o executivo PSD que teve o exemplo, teve a total oportunidade para aproveitar, para fazer uma coisa basilar e que ainda há bocado o senhor deputado José Manuel Cardoso veio aqui queixar-se que o concelho ainda tem zonas que não têm rede de água e saneamento, é verdade. É verdade sabe porquê? Porque não souberam aproveitar os fundos comunitários. Não aproveitaram nada. Ponto um. Ponto dois, quando fizeram a concessão mesmo assim não foi uma rede para todo o concelho, como os senhores sabem.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, mais uma vez é fácil falar, é fácil a tal retórica, e perdoem-me a expressão, mas é verdade. Mas depois mais difícil é ter sustentação na ação prática. Quando as pessoas têm a oportunidade de fazer não fazem e depois vêm pregar há aqui um diferença substancial. E depois é tudo muito fácil para reduzir receitas e como aqui várias propostas, nomeadamente de abolição do IMI ou de abdicação, como aqui foi dito, do IRS. Então eu queria saber é: o que é que o CDS propõe para compensar essa perda de receita que é significativa? É a redução do investimento? É corte nas despesas que vão-se chamando supérfluas, mas na verdade se calhar estão a querer dizer que é preciso dispensar pessoas da Câmara? É isso o que estão a dizer? Não sei...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Ia perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende fazer alguma intervenção?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas uma ou duas mensagens:-----

-----A primeira mensagem naturalmente vai para aquilo que é a responsabilidade na gestão autárquica e do equilíbrio das contas que é preciso. E, portanto, na lógica daquilo que é a responsabilidade da gestão do município, e também tendo sempre presente aquilo que até também já foi evidenciado aqui pelo BTF, é que nós temos duas consequências que estão aí e que por cautela e responsabilidade naturalmente temos que olhar para elas com a previsão do impacto que elas podem ter nas contas do município. Portanto, a apresentação da manutenção das taxas do orçamento de dois mil e dezoito é proposta para dois mil e dezanove na responsabilidade precisamente desse equilíbrio que é necessário e desejável.-----

-----Mas quero fazer apenas aqui um comentário ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro porque eu acho interessante, embora cada um faz naturalmente as comparações que quer com os vizinhos, mas as vizinhanças às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vezes não são iguais e as características não são iguais. E é interessante que o senhor venha aqui dizer que os concelhos vizinhos fazem coisas e não se preocupe em saber o que não fazem. E provavelmente o que nós fazemos que eles não fazem e o que eles fazem que nós não fazemos. E é interessante que eu hoje estive numa cerimónia com o alto responsável das Instituições de Solidariedade Social do distrito de Braga, numa iniciativa da Semana da Solidariedade, e então ele abordou-me dizendo que sabia que a Câmara de Barcelos que apoiava muitas das instituições em viaturas e que tinha uma contribuição, que era fixa, de dez mil euros. E disse: “Senhor presidente, parabéns, é assim que se deve trabalhar, aliás, eu vou já a correr falar com o senhor presidente da Câmara de Braga, pessoa por quem eu tenho enorme estima, porque lá não oferecem carrinhas, não dão apoio nenhum às instituições”. Portanto, naturalmente que o meu colega, com todo o respeito, fará aquilo que é a política que ele entende fazer.-----

-----Portanto, é preciso perceber que nós quando temos problemas sociais, problemas de arrendamento, famílias com dificuldades, o município tem que estar preparado e estruturado no seu orçamento para suportar e aguentar essas situações.-----

-----Depois há aqui uma coisa interessante que já não é a primeira vez que o senhor deputado fala nas Assembleias. Acho interessante a lógica do baixa impostos mas queremos mais obra. O senhor é da área e sabe perfeitamente que isto não é viável. E usou aqui uma expressão de dizer baixar impostos mas, se eu percebi bem, devíamos contrair empréstimos porque há uma linha, e bem, de facto para quadros comunitários. Não sei se era a isso que se queria referir.-----

-----Depois queria que o senhor me indicasse, não precisa ser agora, no fim, queria que fizesse a gentileza de me dizer qual é a obra que tinha acesso ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

quadro comunitário elegível e que está a ser suportada pelo orçamento do município. Não sei se se está a referir às escolas, porque aí... não é um exemplo, senhor deputado, o senhor precisa é saber a informação. O seu Governo quando negociou o quadro comunitário impôs aos municípios portugueses uma coisa que todos hoje estamos a sofrer e o setor da educação em Barcelos, as escolas estão a sofrer esse problema, que é aquele famoso maldito mapeamento das necessidades. E aquilo que se dizia naquela altura é que o que não fosse mapeado não tem acesso ao quadro comunitário. Eu fui um dos grandes resistentes, fui um dos que não quis assinar o pacto de coesão naquela altura, mas por solidariedade com os meus colegas aceitei com uma reserva que foi feita nessa ata, porque eu fui obrigado por essa lógica da imposição a dividir todas as intervenções por um pacote financeiro. Eu dividir quatro milhões por dez não é a mesma coisa, com certeza, por dezasseis. Isto criou-nos aqui um problema. Portanto, o esforço que o município está a fazer neste momento é precisamente para não desiludir os senhores presidentes de Junta, até onde é preciso fazer intervenção, na perspetiva de que nós estamos aqui solidários para tentar lá fazer a intervenção. E estamos a fazer esforços do orçamento precisamente para não fazer aquilo que eu tenho sido permanentemente pressionado pela CIM Cávado, que é compactar aquilo que é o investimento. Mas eu sei que das dezasseis, se compactar, há uma coisa garantidamente: há seis escolas que não vão ser requalificadas. E, portanto, o meu dever, que é aquilo que eu estou a fazer, é tentar um esforço junto da CCDR no sentido de me reforçar o pacote financeiro para nós termos de facto acesso ao quadro comunitário. Portanto, aquilo que estamos aqui a fazer é consequência de uma coisa mal feita. E deixe-me só dizer-lhe uma outra coisa. O mapeamento levou a que, por exemplo, eu tivesse que mapear o hospital nesse mapeamento. Como fui obrigado a mapear necessidades das Unidades de Saúde Familiar e de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Centros de Saúde. E isso, posso-lhe dizer, que o pacote financeiro do Norte de Portugal é de vinte e sete milhões e nós precisamos quase de cem milhões. Portanto, por aqui se vê o disparate desta lógica do mapeamento. Eu sou daqueles que o quadro comunitário tem que estar aberto àquilo que são as necessidades que cada um dos municípios tem dentro naturalmente daquilo que é elegível, quando nos condicionam com o mapeamento estão-nos perfeitamente a limitar aquilo que deve ser a autonomia do poder local e aquilo que deve ser a gestão local na visão de quem estiver a fazer a gestão política. E, por isso, queria que me identificasse alguma obra neste momento que nós tivemos acesso ao quadro comunitário e a Câmara, por desleixo ou por inércia ou pelo que for, não recorreu a esse quadro comunitário. Gostava que depois me identificasse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Irámos então passar à votação, e faremos uma votação parcelar tal como aconteceu no executivo, e irámos começar na proposta na parte referente ao Imposto Municipal sobre Imóveis e à fixação da respetiva taxa.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Vinte e quatro: dezanove do PSD, três do CDS-PP, dois do BE)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Temos vinte e quatro votos contra, será desnecessário fazer a votação dos votos a favor porque são manifestamente maioritários.-----

-----Portanto, esta proposta foi aprovada por maioria com vinte e quatro votos contra e zero abstenções.-----

-----Passaríamos agora à parte da proposta relativamente à participação no IRS.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Vinte e dois: dezanove do PSD, três do CDS-PP)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Penso que também se dispensará a votação dos votos a favor porque registamos vinte e dois votos contra e zero abstenções.-----

-----Esta proposta está aprovada por maioria.-----

-----Irámos agora à terceira parte da proposta que diz respeito à fixação da taxa da cobrança da derrama.-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Então esta proposta está aprovada por unanimidade.-----

-----Declarações de voto?-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----É muito rápido, é só em relação ao IMI, dizer que, tal e qual como os anos anteriores, o Partido Comunista Português votou a favor desta proposta da Câmara Municipal, mas sempre com esta reserva que é o dever da Câmara Municipal atender de facto às famílias que têm poucos recursos mas que, mesmo assim, são obrigadas a pagar o IMI. Portanto, tem que haver um estudo muito mais profundo sobre esta matéria e a Câmara deve encetar esse estudo de forma a conseguir que a cobrança deste imposto busque aquilo que é fundamental, que é a justiça fiscal.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Temos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

segunda declaração de voto. Faz favor, senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente. Renovo os cumprimentos.-----

-----Só também para fazer aqui um pequeno esclarecimento e tenho pena que o senhor presidente da Câmara tenha se ausentado, porque era para de facto o informar de uma outra situação que ele levantou. E começar por dizer que eu nunca foquei endividamento para financiar seja que obra for. Certo? O endividamento nunca entrou no meu discurso, porque de facto acho que não devemos endividar-nos para fazer investimento, devemos ter de facto outras fontes que não o endividamento. O endividamento deve ser moderado para termos equilíbrio financeiro. Nunca referi as escolas. Eu percebo que o senhor presidente da Câmara referiu as escolas porque aparecia num jornal local que de facto foi financiado cento e cinquenta mil euros, ou à volta disto, na recuperação de escolas, e bem, eu sou a favor da recuperação de escolas por todo o concelho, que bem falta faz, se calhar só peca por escassa essa recuperação.-----

-----E dizer que ele pediu-me para referir uma obra, eu posso-lhe referir, por exemplo, a construção dos relvados sintéticos, em que houve *overbooking* para quem quisesse concorrer e foi um bocadinho desperdiçada essa verba e poderíamos ter financiado mais essa construção, mais relvados com esse *overbooking*.-----

-----Essencialmente também para dizer que poderemos concorrer a várias obras, a vários projetos que não são apresentados e se não são apresentados pura e simplesmente nunca serão financiados, não é? Eles só financiam projetos com fundos comunitários se nós os apresentarmos, se nós os fundamentarmos. E é isso que também falta um bocadinho, é ideias, fundamentar essas ideias em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

projetos de investimento, dar-lhe ali alguma sustentabilidade económico-financeira, apresentá-los. E com certeza que a taxa de aprovação será maior e conseguiremos financiar muita da obra que é premente para o concelho.-----

-----Basicamente era isto o que eu queria dizer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos então ao ponto três da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do projeto de Estatutos da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----O senhor deputado Hugo Cardoso, do PSD, faz favor, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Muito obrigado.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Caríssimo Público.-----

-----O Grupo Municipal do PSD vai naturalmente votar favoravelmente esta proposta.-----

-----Ao contrário daquilo que muitas vezes o Partido Socialista tentou fazer passar ao longo dos anos, o PSD nunca teve intenção ou vontade que a EMEC fosse encerrada!-----

-----Foi num executivo PSD que a EMEC nasceu e sempre soubemos reconhecer o enorme potencial que a mesma poderia assumir para o tecido económico da nossa região.-----

-----E referimos que poderia assumir porque infelizmente da forma que hoje se encontra não serve claramente os interesses do nosso concelho.-----

-----Veja-se aquilo que atualmente se passa com a ETG, pela análise possível,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

verifica-se que, em termos gerais, há uma perda progressiva de estudantes, indiciando a falta de atratividade dos cursos oferecidos, bem como a ocorrência de atividades claramente insuficientes, quer em quantidade quer em qualidade, para uma instituição de ensino.-----

-----É importante lembrar que uma das competências que a administração de um serviço municipalizado tem, consiste em *“Propor à Câmara Municipal, nas matérias da competência desta, todas as medidas tendentes a melhorar a organização e o funcionamento dos serviços municipalizados”*. Nenhuma proposta (real) se conhece.-----

-----“Porque à mulher de César não basta ser séria, tem de parecê-lo”, muito agradecemos a nota justificativa que juntam à proposta de projeto dos estatutos, que de resto não é mais do que (imagine-se) uma adaptação destes a uma legislação que data de dois mil e doze.-----

-----É um processo complexo, claro que sim!-----

-----Mas sejamos claros, volvidos que estão nove anos, e de acordo com a justificação que nos foi dada a conhecer, só nos resta afirmar que o Partido Socialista e Miguel Costa Gomes não só não foram capazes de mostrar coerência com o seu passado (relembro que sempre consideraram as empresas municipais um sorvedouro de dinheiros públicos), como se encarregaram de protelar este assunto sem que tal fosse impedimento para, por exemplo, encher as empresas com o seu pessoal político do Partido Socialista.-----

-----A complexidade do processo ou as complicações de ordem política que foram acontecendo ao longo destes nove anos foram impeditivas para que os senhores atuassem convenientemente nesta matéria, mas não nunca o foram para ocuparem os vários lugares existentes na estrutura da empresa!-----

-----Posto isto, não resta para nós qualquer tipo de dúvida que existiu desleixo, senão mesmo uma tremenda incompetência da vossa parte sobre esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

matéria e por muito que agora o justifiquem será sempre Barcelos e os barcelenses quem ficou a perder!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, senhor presidente e demais presentes.-----

-----É só para dizer uma coisa que sempre digo e sempre dizemos em relação à EMEC. Não estão em causa os estatutos, não temos nada contra, são os estatutos que no fundo vão reger todo o funcionamento, agora estamos é contra a EMEC. Mais uma vez, e sempre dizemos o mesmo, para que é que serve? O que é que faz exatamente? Que serviços é que presta à população?-----

-----O que nós temos vindo a assistir permanentemente e ainda há pouco discutimos esta questão sobre aquilo que são as contas da EMEC, e o que é que nós vemos? Rutura após rutura até à insolvência final. É para isto que tem servido.-----

-----Portanto, há que pensar de uma forma séria qual é a conveniência em manter a EMEC em funcionamento.-----

-----Diz-se agora que seria para alargar funções que anteriormente lhe diziam respeito: Festas das Cruzes, Mostra de Artesanato, gestão das Piscinas Municipais. Ou seja, isto tem que ser definido no sentido de se perceber qual a razão da sua existência, que para nós ao momento, muito sinceramente, não é nenhuma e já há muito tempo devia estar extinta.-----

-----Preocupa-nos, é verdade, os trabalhadores do quadro. E então nesse caso poderia ser algo que nós também temos apresentado como proposta, que é, em substituição daquilo que é a Escola de Tecnologia e Gestão, substituir por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma escola de artes e ofícios tradicionais tão importantes no contexto do concelho e tão relacionáveis com aquilo que é hoje Barcelos Cidade Criativa. Aliás, há uma vaga de novos artesãos que tem aparecido no nosso concelho, e ainda bem, e saudamos que assim seja, que precisa de criar esta formação de escola e isto vinha responder a uma necessidade de mercado e no fundo trazer uma mais-valia sobre os cursos profissionais ministrados, facto que atualmente não existe. Portanto, não é nenhuma mais-valia, é a repetição.-----

-----Por isso, é alertar para este facto e insistir nesta situação, se calhar um dia vão-nos dar razão, mas vamos continuando a dizer o mesmo.-----

-----Só uma pequena referência: tem uma certa piada a ata que nos foi entregue. É que a ata a única coisa que faz é dar o registo das presenças. Não sei se é essa a intenção, pode ser, tudo bem, porquanto ao que se passou na reunião limita-se a dizer que os senhores vereadores tal, tal, tal usaram da palavra e o senhor presidente da Câmara respondeu. Ou seja, isto quando muito é uma síntese, passe-se a redundância, sintetizada do que foi a reunião. Portanto, nada nos esclarece.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O segundo período de inscrições, por favor!-----

-----Alguém se inscreve? Não há inscrições?-----

-----Então está encerrada a discussão desta proposta.-----

-----Passaremos à respetiva votação!-----

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Dois do BE)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com duas abstenções do Bloco de Esquerda.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhores deputados, passaríamos agora ao ponto número quatro.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passaríamos imediatamente à votação!-----

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto cinco.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Lanço entre a Estrada Municipal quinhentos e cinquenta e seis (Nó de Barcelinhos) e a Estrada Nacional cento e três (Nó de Gamil/Rio Covo Santa Eugénia), no Complexo Rodoviário de Barcelos”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Inscrições, senhores deputados!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstém fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Ninguém)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto seis.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Construção do Canil e Gatil Municipal em Gamil”.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP, faz favor, tem a palavra.

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.

-----Dizer o seguinte sobre este ponto:

-----A decisão de construção do canil e gatil municipal decorre da aplicação da Lei vinte e sete/dois mil e dezasseis, de vinte e três de agosto, com origem de um projeto-lei do PCP, que prevê a criação de uma rede de centros de recolha oficial que, também, estabelece a proibição do abate de animais errantes como forma de controlo da população.

-----Até aqui o município suprimia a falta deste equipamento municipal através de um protocolo com o centro de recolha animal do Alto Minho, sito em Ponte de Lima.

-----A decisão de construção do canil e gatil municipal responde às preocupações que se prendem com o bem-estar animal, mas não põe fim a uma série de problemas que surgem na gestão da população animal muito ligados à existência de abandono de animais de companhia e da dificuldade de adoção desses animais pelas mais variadas razões.

-----Passar de uma lógica (errada) que existia de abate para uma lógica de esterilização implica envolvimento da população e investimento do Estado. Há, no entanto, exemplo de boas práticas que é possível um procedimento adequado na gestão da população animal sem recorrer ao abate.

-----Segundo o relatório anual dois mil e dezassete da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária que a lei obriga, *“O número de animais mantidos nos centros de recolha e nas instalações de alojamento mantidas pelas associações*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aumentou no último ano, dada a dificuldade de serem encontrados novos detentores para os animais de companhia não reclamados. Algumas instalações estão já sobrelotadas e com dificuldades em alojar novos animais errantes, condicionado mesmo a capacidade de recolha”-----

-----E acrescenta também como aviso, *“Têm vindo a serem reportadas com mais frequência a presença de matilhas de cães errantes, deambulando pelo território, que constitui um risco ou ameaça à saúde e segurança pública, para além de colocar em causa o próprio bem-estar animal”*-----

-----São avisos que o relatório faz demonstrando que a construção do canil, embora fundamental, não responde, só por si, ao problema de gestão da população animal, o que o município deve estar consciente destes factos.-----

-----Recomenda, igualmente, o relatório medidas que implicam avanços e melhorias nesta área:-----

-----*“É fundamental investir na sensibilização e educação da população”* consciencializando-as da *“detenção responsável e o não abandono”*-----

-----*“O centro de recolha deve ser estrutura simples e vocacionada para gestão temporária dos animais errantes, orientada para a esterilização e para a promoção de adoção. Não devem ser locais de retenção a longo prazo...”*-----

-----*“Neste sentido, parcerias dos municípios com as associações de animais devem ser estimuladas”*-----

-----Feita esta exposição, peço ao executivo municipal alguns esclarecimentos. Sei que ainda estamos a votar um reconhecimento de interesse, mas que tem como finalidade a construção deste equipamento.-----

-----Qual a data prevista para o início do funcionamento deste equipamento?-----

-----Qual a lotação máxima deste equipamento?-----

-----Quantos trabalhadores (técnicos e operacionais) exercerão funções neste



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

serviço?-----

-----O centro de recolha prevê a instalação para a realização de esterilização, conforme recomenda o despacho número três mil, trezentos e vinte e um de dois mil e dezoito do Governo?-----

-----Qual o custo global previsto na construção deste equipamento?-----

-----Fez o município a candidatura, que terminou a trinta e um de maio, à CCDR, ao abrigo do programa de concessão de incentivos financeiros determinado pelo despacho acima referido, que prevê um montante global de apoio disponível de um milhão de euros, que no caso do município de Barcelos participava sessenta por cento do valor das despesas elegíveis do projeto de construção, com limite de cinquenta mil euros?-----

-----Pedia, portanto, à Câmara Municipal de Barcelos o esclarecimento sobre estas questões colocadas pelo Partido Comunista.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo, do PSD. Faz favor.-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Excelentíssimo Público, Comunicação Social aqui presente, Cidadãos que nos acompanham via *web*, muito boa noite a todos.-----

-----Como não poderia deixar de ser, o Grupo Municipal do PSD vota favoravelmente a construção do canil e gatil municipal que só peca por tardia visto, contrariamente a alguns concelhos vizinhos, a nossa autarquia nunca teve, portanto, aqui medidas implementadas de grande relevo face a esta matéria.-----

-----No entanto, agora que a autarquia parece dar sinais de uma política



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

orientada também para os animais, queremos colocar aqui algumas questões com o intuito de clarificar esta matéria.-----

-----A Associação Nacional dos Médicos Veterinários dos Municípios alertou na comunicação social que os municípios terão que escolher entre obrigatoriedade da recolha de animais ou a proibição do abate, visto que dizem ser impossível cumprir as duas disposições legais em simultâneo.-----

-----Nesta senda, gostaríamos de perceber, ainda que saibamos que poderá ser precoce, qual será a opção do município de Barcelos face a estas duas opções?-----

-----Qual a disposição legal é que vão cumprir ou se têm aqui algumas alternativas pensadas?-----

-----Estando estes equipamentos pensados conforme a lei, se já sabem também ou têm uma ideia com quantas celas vai contar o canil de Barcelos.-----

-----Além disso, e também como já foi falado aqui, que verbas do Estado é que vão ser recebidas, uma vez que a construção de um canil novo, segundo também nos informamos, pode receber até cem mil euros de apoio?-----

-----Uma vez que esta é uma matéria que a administração central delega no poder local, que medidas alternativas, nomeadamente de pedagogia social, é que a autarquia tem pensadas para conseguir lidar com as consequências desta nova lei?-----

-----Para concluir, regozijamo-nos com esta empreitada, mas não queremos que ela se esgote apenas nisso.-----

-----Muito obrigada.-----

-----Boa noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Cumprimento todos os restantes.-----

-----As intervenções que me antecederam retiraram parte daquilo que eu tinha para dizer, por isso não me vou repetir em muitas das coisas. Queria só chamar a atenção para um ou outro aspeto que me parece importante.-----

-----É evidente que o que está aqui em causa, fundamentalmente esta questão do reconhecimento de interesse público, isso é por de mais evidente, aliás, o terreno já é do domínio privado do município. Portanto, não é isso que causa qualquer tipo de embaraço.-----

-----Sobre aquilo que possa ser o canil, é evidente que peca por tardio, já é algo que já devia ter sido feito há muito, é necessário e fundamental que hajam estes cuidados.-----

-----E depois queríamos também saber algumas questões que já foram aqui levantadas, mas que eu repito, que são pormenores sobre a forma, a dimensão, quantos animais, com que espaço, o que é que vai albergar, qual é o número e o tamanho das boxes que estão pensadas.-----

-----Esta questão da candidatura, ou não, ao dispêndio de dinheiros proposto pelo Governo, nomeadamente, segundo o que foi dito, na ordem total de um milhão de euros, qualquer coisa que poderia no máximo, penso eu, ir até cinquenta mil euros por cada uma das novas construções, portanto, se houve esta candidatura e se existe esta situação atempadamente prevista pelo município.-----

-----E depois obviamente uma outra questão que também é muito importante, que é: se a construção do canil é significativa e é de todo importante que se faça no mais breve de tempo possível, portanto, que seja célere toda a sua construção, é também muito importante pensar noutras medidas de acompanhamento. E, por isso, perguntava ao município qual é o plano que tem para adoção, para vacinação, para esterilização, todo um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conjunto de medidas que têm que ser acompanhadas exatamente para se julgar e para se ter uma ideia daquilo que é a hipotética proposta a apresentar.-----

-----Queria só dizer, em jeito de reparo, pelo menos assim sucedeu nos documentos que nos foram entregues, é que há aqui uma falha por não haver uma continuação. Ou seja, na primeira página que é apresentada a memória descritiva, a descrição e a justificação da proposta, por assim dizer, depois na segunda página falta a continuação e falta precisamente e inclusive o ponto três desta memória descritiva. Não sei se porventura é algum lapso ou se então temos aqui alguma situação que foi passada à frente e não existe o ponto três, do dois passa para o quatro, e parece-me que há aqui um espaço que está em lapso e gostava de saber algo sobre isso, nomeadamente se há algo importante ou não nesta descrição que está aqui apresentada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Segundo período de inscrições!-----

-----Ninguém se inscreve?-----

-----O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas só informar os senhores deputados que naturalmente o executivo comunga desta preocupação do bem-estar animal. E quero lembrar aqui que o Partido Socialista tem um compromisso eleitoral com uma visão diferente daquilo que é o relacionamento com os animais, pelo respeito da vida animal.-----

-----Mas é preciso também dizer que, quando se discute aqui, ou pelo menos na perspetiva do que foi hoje aqui discutido, que isto é um problema fácil de resolver. Eu quero-vos dizer que não é um problema nada fácil para os trezentos e oito municípios. E aquilo que o Governo neste momento está confrontado, através da Associação Nacional de Municípios, é com uma série de dificuldades,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

algumas já foram aqui espelhadas, daquilo que é as condições financeiras do tratamento dos animais. E isto tem que passar por um processo onde nós temos forçosamente, nós, quando eu falo é municípios no geral, não é especificamente Barcelos, e com certeza que Barcelos também o fará, é aproveitar, digamos, aquilo que é o voluntariado na defesa dos animais, aquilo que é o acolhimento que algumas associações fazem. Portanto, vamos trabalhar naturalmente em sintonia com essas associações que estejam legalizadas, porque o princípio é rigoroso.-----

-----E neste momento uma coisa é certa, vamos entrar em campanhas de esterilização, de sensibilização, em associação com estas instituições do meio animal, mas eu preferia... aqui a senhora deputada Susana Araújo é mais bondosa naquilo que é o quadro comunitário, são cem mil euros, são cinquenta mil euros, enfim... Isto é um quadro que naturalmente o município aproveita, mas é um quadro que no conjunto daquilo que é o problema não tem qualquer tipo de significado. Portanto, se nós fossemos avançar com um projeto desta dimensão com esta sensibilidade, com esta preocupação, porque depois isto entronca não é só na saúde animal, é na saúde pública, naquilo que são as dificuldades com estes animais. Isto é um processo que numa primeira fase tecnicamente foi preparado para a recolha de um ano de animais e posso-vos dizer que a recolha de animais em Barcelos andarà na ordem dos novecentos animais/ano, o que nos cria um problema. Portanto, temos que fazer aqui um esforço no sentido da adoção, enfim, tentar sensibilizar uma série de situações, mas também é preciso fazer alguma sensibilização aos cidadãos precisamente para não abandonarem os animais, que é um dos problemas principalmente em épocas de verão, de férias, há alguma forma desumana de olhar para os animais e há abandono destes animais.-----

-----Portanto, isto é um processo que nós temos vindo a reclamar que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Governo deve criar uma linha de financiamento muito maior, porque um milhão de euros não dá para nada, rigorosamente nada, é muito pouco, mesmo muito pouco. Portanto, isto é uma matéria que está nesta discussão no Governo, mas o município de Barcelos tem um problema que tem que o resolver.-----

-----Portanto, estar-vos aqui a dizer quantos funcionários vão estar afetos, estarão naturalmente as necessidades de recursos humanos que o próprio canil nos impuser.-----

-----Mas posso-vos dizer terá pavilhão de esterilização, terá pavilhão de acompanhamento e de tratamento dos próprios animais, para cirurgias dos animais, já foi adjudicada e está em tratamento uma viatura própria para transporte dos animais. Enfim, aquilo que é possível fazer neste momento o município de Barcelos está a fazê-lo.-----

-----Portanto, aquilo que é a preocupação manifestada aqui o executivo municipal comunga integralmente dessa preocupação e vai naturalmente tomar as atitudes desejáveis no sentido de resolver o problema, mas também com a atenção especial e humana que é preciso com um olhar diferente para os animais.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então à votação desta proposta!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto sete.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à ESOP – Associação de Empresas de Software Open Source.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto oito da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal

a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na recuperação e

ampliação de um edifício destinado a restauração e estabelecimento hoteleiro

em espaço rural, situado na Rua Bento Antas da Cruz, número oitocentos e

trinta e três, freguesia de Barcelinhos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Logo esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto nove.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil, localizada na Rua do Barreiro, número quinhentos e vinte e cinco, freguesia de Abade de Neiva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos imediatamente para a votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto dez da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma unidade industrial, localizada na Rua da Cheira, freguesia de Aborim.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

-----*(Ninguém)*-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

-----*(Três: dois do BE, um do PCP)*-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto onze da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da deliberação de Reconhecimento de Interesse Público



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal de vinte e sete de novembro de dois mil e quinze, relativa a uma exploração pecuária localizada na Rua Couto de Bassar, número trezentos e setenta e sete, freguesia de Cristelo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado.-----

-----Alguém se quer inscrever?-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos agora ao ponto doze da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a transmitir a declaração de alteração do Plano Diretor Municipal de Barcelos por adaptação ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, esta proposta é uma apresentação para conhecimento da Assembleia Municipal, não tem votação, mas tem inscrições para intervenção.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passaríamos ao ponto seguinte, ao ponto treze.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos, publicado no DRE em treze de julho de dois mil e quinze.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Este ponto da ordem de trabalhos também não tem votação, é só apresentação para conhecimento da Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passaremos ao ponto catorze e último da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Inscrições, por favor!-----

-----Temos seis inscrições.-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado Manuel Ramião, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – Manuel Ramião – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses e Comunicação Social.-----

-----Neste ponto catorze da ordem de trabalhos, apreciamos atentamente a informação escrita do senhor presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Porém, na mesma não consta a informação acerca das respostas dadas à ERSAR – Entidade Reguladora do Setor das Águas e Resíduos – sobre as alterações solicitadas à Câmara Municipal para a emissão do parecer daquela entidade, acerca da aquisição de quarenta e nove por cento do capital da Águas de Barcelos, S.A., detentora da concessão das redes públicas de água e saneamento.-----

-----O BTF teve conhecimento do envio da resposta à ERSAR através das declarações prestadas pelo senhor presidente na reunião de Câmara de vinte do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nove de dois mil e dezoito e, mais tarde, através da comunicação social local.---

-----Nesse sentido, seria de extrema importância que o senhor presidente tivesse feito referência ao envio dos documentos adicionais para a ERSAR. Mais ainda, se tivesse disponibilizado a cópia com o teor das respostas enviadas, pois foi esta Assembleia Municipal que aprovou todos os documentos para a aquisição dos quarenta e nove por cento da empresa Águas de Barcelos que, pelos visto, já foram alterados sem que esta Assembleia tenha sido informada. Terá sido, certamente, um simples lapso ou omissão?-----

-----Assim, e tendo em conta o direito desta Assembleia a ser informada acerca das matérias da sua competência, o BTF apresenta, através do senhor presidente desta Assembleia Municipal, um requerimento dirigido ao senhor presidente da Câmara para que seja entregue ao Grupo Municipal do BTF desta Assembleia cópia das respostas enviadas à ERSAR, solicitadas no parecer de vinte e um de março de dois mil e dezoito.-----

-----De seguida, como é lógico, vou apresentar à mesa para o senhor presidente proceder conforme a lei em vigor, fazer cumprir esta disposição. Porque isto é um desrespeito por esta Assembleia e esse desrespeito nós não devemos pactuar com ela, devemos sempre exigir que cumpram a lei. A lei não foi feita por nós, foi feita pelos legisladores lá em cima, e nenhum, mas nenhum cidadão vai contra a lei, porque se for contra a lei é punido.-----

-----Portanto, é preciso que o senhor presidente da Câmara consiga dar as informações necessárias para que nós saibamos como é que as coisas são, porque estar a esconder não pode acontecer, senhor presidente.-----

-----Tenho dito.-----

-----Muito boa noite a todos, muito obrigado pela atenção e um ótimo fim de semana para todos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – A mesa obviamente irá dar seguimento ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

requerimento que foi apresentado pelo senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Uso este momento para pedir alguns esclarecimentos e também para fazer algumas observações àquilo que foi a atividade do município neste período entre Assembleias.-----

-----E logo na página dois temos a comparticipação das fichas de trabalho. E gostaria de lhe pedir um esclarecimento de qual o motivo a Câmara Municipal não comparticipar o livro de fichas de trabalho da língua inglesa, pois trata-se de matéria obrigatória, portanto, curricular, tal como a língua portuguesa, matemática e estudo do meio, nos terceiro e quarto anos do primeiro ciclo.-----

-----Na página cinco, em relação à transmissão dos jogos do mundial, isto uma observação, o PCP considera má decisão e gastos desnecessários, onde o dinheiro é contado, de sete mil euros para a transmissão de jogos mundiais, ainda por cima a escolha do local foi infeliz e houve uma participação residual dos barcelenses neste tipo de iniciativa.-----

-----Página oito - Apoio à renda.-----

-----O PCP considera que atendendo ao aumento brutal das rendas de habitação, fruto de decisões políticas vergonhosas e de uma ausência de uma verdadeira política de habitação, que terá de ser revisto o regulamento em dois aspetos: primeiro, condições económicas de acesso, portanto, passar para oitenta e cinco por cento do IAS e não os setenta e um vírgula cinquenta e seis que está previsto no artigo sexto, e alterar os limites máximos das rendas que estão permitidas, que estão no anexo um do mesmo regulamento, pois estas já podem estar desfasadas da realidade.-----

-----Página nove – Bolsas de Estudo.-----

-----Esclarecimento de qual o motivo do atraso para atribuições das bolsas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estudo que põe em causa o próprio espírito do apoio e também, tal como o apoio à renda, deveria ser aumentado o valor deste apoio nos três escalões, atendendo também aos valores brutais que os estudantes pagam por um espaço não para habitar mas só para dormir.-----

-----Página dezoito – Os Transportes Urbanos.-----

-----Apesar da condição experimental e minimalista reconhecida pelo executivo, não deixa de ser um sinal claro da aceitação da importância deste serviço há muito reclamado pelo PCP. É um sinal positivo porque favorece a população e isso é o mais importante, e tudo tem um princípio. Por isso, essa decisão merece o apoio do Partido Comunista.-----

-----Mas é um serviço que terá de ser monitorizado e otimizado quando e onde for necessário, que tem que ter uma perspetiva mais global no sentido do território e no sentido de coordenação com outros meios de transporte e com atividades específicas como, por exemplo, escolar. E que não se queira por inação que o experimentalismo a ser mal conduzido não sirva para justificar a negação deste serviço importante para o desenvolvimento do concelho.-----

-----Página dezoito – Aquisição de viaturas de recolha do lixo.-----

-----Uma opção correta, mas tardia. A falta de investimento no serviço de recolha de lixo, ao longo de uma década, teve como consequência a rutura deste serviço público que o executivo tinha obrigação de evitar. A esta má opção política seguiu-se outra decisão errada, a contratualização externa com custos elevados e um serviço desadequado às necessidades. As más decisões da Câmara Municipal de Barcelos nesta matéria prejudicou o bem-estar da população, prejudica ainda, e gastou desnecessariamente os recursos públicos financeiros. Não poderia a Câmara deixar este serviço entrar numa situação de rutura, mas já que verificou essa situação de rutura deveria logo avançar para a aquisição de novas viaturas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Página dezoito – Mercado Municipal.-----

-----O Partido Comunista está atento ao desenvolvimento da requalificação deste equipamento que tarda em sair do papel e olha com alguma preocupação para a falta de diálogo do município com os comerciantes que nunca foram ouvidos, nomeadamente, sobre as suas necessidades da forma como trabalha naquele mercado, porque são eles que o usam mais, até mais do que a população, deveriam ser ouvidos naquilo que pretendem, e também deveriam ser ouvidos sobre a deslocação da sua atividade, que vai ter que acontecer quando o mercado entrar em obras.-----

-----Hospital.-----

-----Foi notícia, e não desmentida, que a Câmara Municipal está a negociar o terreno para o hospital. A Câmara sempre afirmou que não comprava o terreno enquanto não houvesse garantias sólidas para a construção do hospital. Uma ideia razoável. O que mudou? Tem a Câmara essa garantia, o que duvidamos atendendo ao posicionamento político do Governo, ou está a Câmara Municipal a mudar de estratégia?-----

-----Uma proposta, se me é permitido, se pondera a Câmara Municipal, como já fizeram outros municípios, e para não cair no erro de não comparar com município desigual, por exemplo, de Famalicão, instalar carregadores elétricos de veículos, respondendo às necessidades da população e a empresários, nomeadamente taxistas, e contribuindo para impulsionar a utilização de energia limpa beneficiando o ambiente.-----

-----Outro pedido de esclarecimento, se me é permitido, porque motivo está praticamente vazia a escola EB um de Ferreiros, só com o jardim-de-infância? Uma escola que tinha anteriormente duas salas ocupadas, portanto, uma do primeiro ciclo e uma do pré-escolar, uma escola com boas condições, com cantina, recreio para o primeiro ciclo e pré-escolar.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E ao mesmo tempo está a ser utilizada uma escola também em Cristelo, que dista dois quilómetros mais ou menos, e está a ser bem utilizada, mas é uma escola francamente com más condições que, aliás, a própria página do agrupamento reconhece que é preciso fazer obras naquele edifício.-----

-----Portanto, temos numa freguesia duas escolas, uma distância de dois quilómetros, uma em bom estado com cantina fechada, outra sem cantina, cheia de humidade, cheia de problemas, reconhecido pelo próprio agrupamento, a funcionar.-----

-----Qual é este critério?-----

-----Também mais um pedido de esclarecimento, neste momento não é um problema da Câmara Municipal, mas aquilo que eu vi hoje poderá ser um problema daqui a dois meses ou três. Como é que a Câmara vê esta falta de funcionários nas escolas, nomeadamente agora que foi notícia a escola de Manhente que mantém a secretaria fechada porque não tem funcionários. Vai-me dizer que não é competência da Câmara, não sei se não será porque daqui a três meses já o será tendo em conta o posicionamento do Partido Socialista aqui nesta Assembleia.-----

-----Para terminar, o senhor presidente da Câmara fez muito floreado, mas não me respondeu. No dia trinta e um de maio terminou as candidaturas, seja muito ou seja pouco, de apoio para a construção do canil ou centros de recolha, em que Barcelos podia, no limite, receber cinquenta mil euros. Houve outros apoios, neste caso para Barcelos não se punha, mas podia-se pôr para a esterilização. Eu não sei se é muito, se é pouco, mas sei que o Governo, ou a Direção-Geral, no relatório que faz diz que o dinheiro até sobrou. Portanto, eu só queria saber isto: fez a candidatura ou não fez a candidatura? E se o canil vai ou não vai ter instalação para a esterilização, ou se vai ser contratualizado fora para serviços de veterinário.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Mais uma vez, muito boa noite e neste caso concreto por hoje penso ser a última, última vez que digo boa noite.-

-----Ao contrário, por exemplo, do senhor deputado Nelson Brito que ainda há bocado foi dito que tem a tática de se inscrever no final, eu tenho que fazer ao contrário, tenho que me inscrever por antecipação porque muitas das coisas que já foram ditas aqui eu também as queria dizer e, por isso, tenho que ter a tática ao contrário. Vou aprendendo isso.-----

-----Para além de algumas questões que quero colocar sobre alguns aspetos que constam do que nos foi entregue, também queria fazer aqui algumas observações sobre outras questões que fazem parte no fundo da atividade da Câmara Municipal.-----

-----É evidente que saúdo a entrada em funcionamento do Barcelos BUS sob todos os aspetos, sempre defendemos como qualquer partido defende, isso não está em causa. E isso também tem críticas, aliás, até pessoalmente já escrevi sobre isso e, portanto, já apresentei alguns aspetos que me parece que sejam necessários articular medidas e projetos no imediato. Mas esta questão levanta um outro problema, que é o da chamada descarbonização.-----

-----Foi apresentado no final do ano em orçamento municipal, aquando da discussão do orçamento municipal, até com alguma vanglória, por assim dizer, foi apresentado o Barcelos Laboratório Vivo para a Descarbonização. E é verdade que na altura até era assim. Barcelos foi aceite, como candidatura, numa primeira fase, numa primeira etapa. Entrou nos doze municípios selecionados. E para isso até recebeu oitenta mil euros para apresentar um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

plano de implementação. Mas também é verdade, e isso nunca apareceu nem sequer referido no *site* do município, que numa segunda fase ficou de fora. Ou seja, a candidatura de Barcelos não foi aprovada. O plano de implementação não foi aprovado. Barcelos e Figueira da Foz, dois dos doze concelhos que tinham sido aceites na primeira fase, foram excluídos para o plano de implementação. Aliás, há uma forma de classificação baseada em três pontos: da excelência, de inovação, de impacto, qualidade, eficiência, e Barcelos teve o resultado final de dois vírgula oito, inferior a três, e essa foi a razão pela qual foi retirada a candidatura de Barcelos. Convém esclarecer isto, quanto eu sei assim foi, e por isso convinha naturalmente que a Câmara também esclarecesse este facto e até o publicitasse sem problema nenhum, foi assim. Portanto, esta execução que até teria uma colaboração monetária de até quinhentos mil euros já não passa por Barcelos porque não foi aprovada a execução do plano de descarbonização.-----

-----Querida referir a questão do mercado. Tem-se falado muito, quando o mercado entrar em obras, para onde é que se deslocarão os serviços prestados pelo mercado. Já se ouviu falar em vários sítios, isto também vale o que vale, é simples comentário, há um que se tem falado que é passar para a Praça Pontevedra. Muito sinceramente e o Bloco de Esquerda quer aqui dizer que não estaria de acordo nada com uma situação destas, porque é retirar um espaço público para o funcionamento num conjunto de serviços que decorrem no mercado. Até sugeríamos, já agora se quiserem ter em atenção, até sugeríamos, por exemplo, tal qual à semelhança do que se fez no Porto com o Mercado do Bolhão, até utilizar tantos espaços comerciais, tipo centros comerciais que nós temos perfeitamente desocupados, não têm nada. Até sugeria um, tem ali aquele do Cristal, que fica perto, tem tudo desocupado, poderia funcionar para este tipo de serviços. Quando muito na Praça Pontevedra poderia funcionar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

venda ambulante, aquela venda de serviço ao sábado, mas criar uma outra situação que não ocupar propriamente um espaço público como é esse caso e, portanto, isto ser visto com alguma antecipação e em conversação naturalmente com as pessoas em causa que lá trabalham.-----

-----Contrato da água.-----

-----Já foi dito aqui, estamos solidários com a posição que o BTF tomou, ou seja, é preciso esclarecimento. É preciso que saibamos qual foi a resposta dada à ERSAR. A ERSAR foi muito contundente sobre aquilo que apresentou como crítica e como pontos a ter que ser respondidos. Essa resposta, quanto sabemos, já terminou há muito tempo, foi agora apresentado, segundo o que foi dito na comunicação social. Não sabemos nada. Foi sempre este espírito de segredo que esteve presente, nomeadamente da parte do senhor presidente da Câmara, que esteve presente em toda esta negociação, e o resultado até hoje está à vista. Portanto, é preciso fazer deste tipo de conversações algo de público e não deixar transformar isto num segredo permanente.-----

-----Uma chamada de atenção em relação ao aluguer de casas, nomeadamente de quartos e residências para estudantes do IPCA. Estamos a entrar tal qual como noutras cidades e nós ouvimos falar via comunicação social nacional casos de um autêntico regabofe que se pratica sobre o aluguer de quartos e de residências. Em Barcelos, quanto sabemos, está a existir algo parecido. Era importante que a Câmara tomasse alguma posição sobre isso, quanto mais não seja uma posição de fiscalização sobre as situações decorrentes.-----

-----Queria chamar a atenção para um facto que é para nós muito lamentável, que são as comissões criadas aqui na Assembleia Municipal, uma proposta da Câmara Municipal, nomeadamente a comissão de Acompanhamento da construção do novo hospital, reuniu duas vezes, a última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

das quais em maio, e a partir daí nunca houve mais nenhuma reunião nem mais nenhuma informação. Estamos num período de tempo de discussão do orçamento do Estado. Era importante criar esta pressão e foi assim que foi dito. Até ao momento não houve nenhuma reunião.-----

-----Mas mais ou tão grave quanto isto foi aprovada aqui, por proposta do Bloco de Esquerda, uma comissão de luta contra a alta tensão. Inclusive numa das últimas reuniões até foi feita uma alteração na composição, passando a ter seis presidentes de Junta. Até hoje nem tomada de posse houve. Falta de respeito e de consideração por este órgão que é a Assembleia Municipal, que de maneira alguma é aceitável para nós Bloco de Esquerda mas creio de uma forma geral para toda a gente.-----

-----Turismo.-----

-----Qual é a estratégia da Câmara para promover algo que neste momento é importante, que são os Caminhos de Santiago, para o turismo barcelense?-----

-----É que há uma concorrência cada vez mais forte do chamado Caminho Português da Costa.-----

-----O que é que está a ser pensado para promover este caminho que passa no concelho de Barcelos?-----

-----Uma notícia sobre a aplicação de glifosatos, queríamos saber se realmente corresponde à verdade, se na verdade este herbicida foi utilizado em via pública nas freguesias, nomeadamente Vila Boa, ou Barcelos, porque há que lembrar que Barcelos tem a sua chancela como um município livre de glifosato. Portanto, se isto corresponde ou não à verdade.-----

-----E agora, só mesmo para terminar, senhor presidente, se me permite, dizer uma coisa que tenho falado com a senhora vereadora da educação e que na verdade se continua a passar. Os horários dos autocarros para as escolas do nosso concelho, e dou-lhe casos concretos, continuam a não coincidir com os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

horários de entrada dos alunos nas aulas. E chegamos ao ponto de ter situações, que se estão a repetir de anos anteriores, de alunos de freguesias que a senhora muito bem conhece a área, nomeadamente Fragoso, Aldreu, Palme, que chegam à escola às oito menos vinte com aulas às oito e vinte. Portanto, imagine-se isto, nomeadamente em qualquer época do ano, mas nomeadamente no inverno, o esforço e o sacrifício por que obrigam a levantar às seis, seis e meia da manhã, porque às sete horas têm que apanhar o autocarro. Parece-me importante que esta questão seja finalmente resolvida e seja atendida.-----

-----Muito obrigado pela sua compreensão, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Público, Comunicação Social.-----

-----Senhor presidente, três questões muito concretas e recorrentes. Uma já foi aqui anteriormente abordada, que é da linha de muito alta tensão. Tive a oportunidade de há dias ter uma reunião com um administrador da REN, segundo sei mais de sessenta por cento da passagem já está acordada e há acordos feitos nesse sentido. Sabemos que o processo está parado, mas queria saber por parte do senhor presidente da Câmara se me poderia fazer o ponto da situação deste processo, até porque terei brevemente o senhor ministro responsável por esta área, e gostaria de ter mais elementos relativamente a esta matéria. É um assunto que eu quando encontro responsáveis por estas matérias no parlamento, e nomeadamente administradores da REN, não deixo de tocar no assunto mesmo que não seja reuniões formais, seja informais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, gostaria de ter esclarecimentos do senhor presidente, até porque a informação que eu tenho é que já há acordos com mais de sessenta por cento dos proprietários. Portanto, não adiantará muito haver a comissão e haver muita luta nesse sentido se depois no terreno as coisas estiverem a ser feitas de outra forma.-----

-----Outra questão também recorrente é sobre a modernização da linha do Minho. O senhor presidente, como eu, estivemos presentes aqui com o senhor ministro das Infraestruturas, Pedro Marques, que anunciou aqui, ao contrário daquilo que tinha dito de uma forma recorrente no parlamento questionado sobre esta matéria, que sempre que tenho oportunidade também o faço, sobre a supressão das passagens de nível o senhor ministro disse aqui que estava a ser trabalhado nesse sentido. Queria saber, nas negociações que tem havido com a Câmara Municipal, qual é o ponto da situação, se houve algum desenvolvimento, se não houve. Portanto, foi a primeira vez que o senhor ministro assumiu que estava a ser feito um trabalho nesse sentido aqui na Conferência dos Comboios Vinte e Um. Portanto, gostaria de ter esclarecimento do senhor presidente relativamente à supressão das passagens de nível no concelho, porque é importante e que todos nós devemos lutar por isso, e eu tenho particularmente dedicado atenção a esse aspeto, e temos aqui uma oportunidade que não a podemos perder. Como disse aqui na altura e como já tenho dito em outras oportunidades na Assembleia Municipal, é um assunto que eu constantemente levanto na Assembleia da República quando tenho lá responsáveis nessa matéria.-----

-----Aproveitando também a questão da linha do Minho, sobre a passagem do Alfa ou do Intercidades. Ainda recentemente o senhor presidente da CP esteve no parlamento nesse mês de setembro eu também tive a oportunidade de o questionar sobre a passagem e a possível paragem em Barcelos, é um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

assunto que todos nós temos que nos empenhar nesse sentido. O senhor presidente também se pronunciou e houve notícias públicas relativamente a esse assunto, se há algum desenvolvimento, se nos pode dar mais algum esclarecimento relativamente a esta matéria.-----

-----A última e porque se aproxima agora o orçamento do Estado, a questão naturalmente do hospital de Barcelos que é um assunto que eu também tenho levantado na Assembleia da República, da qual tenho um projeto de resolução à espera de ser agendado em sessão plenária. Saber que desenvolvimentos é que há neste momento relativamente a esse assunto, o que é que a Câmara tem feito, o que é que tem acordado nesse sentido, porque o orçamento do Estado está aí para ser entregue. Naturalmente será um assunto que eu irei debater e questionar o senhor ministro, mas gostaria de ter mais elementos relativamente àquilo que está a ser feito sobre este assunto.-----

-----E eram estas três questões que gostaria de ver esclarecidas pelo senhor presidente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputados.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Obrigado, senhor presidente.--

-----Vou ser muito sucinto porque o senhor presidente da Câmara já tem muitas perguntas, embora vou repetir algumas que alguns dos meus colegas já aqui fizeram.-----

-----Senhor presidente, educação. Gostaria de saber se há possibilidade de fazer uma candidatura, ou então a expensas do próprio executivo, para a construção de um pavilhão no Agrupamento de Escolas de Gilmonde, onde foi pena, aquando da construção, não ser contemplado pelo menos uma cobertura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

onde as crianças possam brincar no inverno.-----

-----Depois, na página cinco da informação, diz: *“Foi aprovada a atribuição de um apoio financeiro à empresa Brandstore no valor de sete mil euros, acrescido da taxa de IVA em vigor, como apoio aos gastos tidos no âmbito da transmissão dos jogos do Mundial...”*. Eu só queria saber, senhor presidente, se foi mesmo o apoio ou se foi uma compra de um serviço da parte do executivo para a transmissão destes jogos. Porque se foi um apoio, não sei se me pode dizer qual a legalidade de um apoio financeiro a uma empresa privada. Eu penso que isto deve ter sido a contratação desse serviço.-----

-----Depois, diz que foi aprovado o acordo de colaboração para a realização da Expo Barcelos, que nós concordamos plenamente, mas queríamos chamar aqui a atenção que onde se realiza esta feira, a Expo Barcelos, se de facto tem no nosso estádio, Estádio Cidade Barcelos, as condições de segurança adequada para a realização desta feira.-----

-----Já aqui falei em questão de pensarmos no futuro, foi proposta do nosso partido, o CDS, no orçamento para dois mil e dezoito, a proposta para a construção de um pavilhão Multiusos. Eu acho que já seria a altura de ponderar muito seriamente se no próximo orçamento não pode ser contemplado um pavilhão Multiusos no nosso concelho para a realização destas atividades e outras, para termos um espaço mais digno para a realização de eventos de grande envergadura.-----

-----Também dar um contributo, porque têm-me feito chegar à minha pessoa donas de casa e donos de casa, que nos nossos contentores do lixo há uma certa dificuldade em as pessoas abrir a tampa quando vão carregadas, porque não têm o uso do pedal como existia antigamente nos metálicos. Se é possível haver uma forma, certamente será comprar novos contentores, em que as pessoas não tenham dificuldade em despejar o lixo nos próprios contentores.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Não sei se me fiz entender, senhor presidente, mas acho que era um contributo muito bom para o bem-estar das pessoas e também contribuir para a saúde pública, porque normalmente as pessoas têm alguma resiliência em abrir com as mãos a tampa dos contentores.-----

-----Depois, já aqui foi perguntado se é possível, eu compreendo que o executivo tenha o seu cuidado em não querer passar a informação, mas acho que era bom de facto dizer algo sobre as respostas que foram dadas à ERSAR.----

-----Outra questão que eu também queria referir: a questão do hospital. Todos nós sabemos que estamos nesta luta, acho que não devemos desistir, apesar que o ministro das Finanças, Mário Centeno, no próximo ano quer apresentar um défice de zero no orçamento do Estado. Mas é uma luta que devemos lutar, embora as minhas esperanças cada vez são mínimas para a construção de um novo hospital, mas que devemos de facto concretizar, pelo menos fazer viva-voz de que queremos muito o hospital de Barcelos ou então que a tutela defina a rede hospitalar, se leva mesmo à construção de um hospital novo em Barcelos.-----

-----E para terminar, senhor presidente, isto podem-me achar um bocadinho miudinho, mas acho que dava um bom aspeto para quem vem de fora e chega aqui ao nosso Paços do Concelho, e eu reparei isso no passado sábado, após ali o fim de uma cerimónia aqui na igreja Matriz, mas a caixilharia dos nossos Paços do Concelho, de facto, precisava de ser ou renovada ou restaurada. Quem está ali do lado poente vê-se umas folhas de plástico na janela e vê-se já alguma deterioração. Eu acho que isso era importante também mantermos a imagem deste edifício dos Paços do Concelho, que é um edifício muito bonito e muito elogiado por todos que vêm de fora.-----

-----Só para terminar, senhor presidente, também no próprio sábado, há uma exposição aqui na Sala Gótica em que está ali afixado o horário, mas no sábado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estava de facto encerrado. É uma pena porque é uma excelente exposição, também louvo aqui a iniciativa cultural que o executivo tem feito ultimamente, acho que ainda se pode contribuir para melhor, mas era só uma pequena nota.--

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra para responder às questões levantadas?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu vou tentar de forma o mais sintético possível responder, até porque as questões são quase todas comuns, do hospital, da linha de muito alta tensão, e vou tentar fazer aqui, enquadrando aquilo que foram as intervenções dos senhores deputados, esclarecer dentro daquilo que é a minha memória porque, compreenda, há aqui documentos que eu não tenho condições, neste momento, para dar qualquer informação.-----

-----Eu queria só apenas dizer ao senhor deputado Manuel Ramião que gostava que me identificasse que desrespeito é que foi exercido em relação a esta Assembleia e pedia-lhe para fazer um esforço para não confundir documentos que têm que vir a esta Assembleia e documentos que não têm que vir a esta Assembleia. E não basta chegar aqui e fazer comentários desse género, sem saber em rigor que documentos é que têm que vir aqui, porque as respostas à ERSAR não têm que vir à Assembleia. Mas o senhor dispara aqui esta história do desrespeito e eu, pelo menos em consciência, nunca desrespeitei esta Assembleia, pelo contrário, sempre defendi este espaço como um espaço democrático e de debate das ideias independentemente de termos ideias diferentes, aliás, é bastante saudável isso na democracia.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, a questão das fichas do inglês. Como sabe, nós damos apoio nas outras disciplinas, foi uma opção também na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

perspetiva da melhoria do apoio à educação que tem vindo a ser feita desde dois mil e nove pelo Partido Socialista, e as fichas do inglês estão na plataforma de edital, dos quais os alunos e a escola têm acesso a essa plataforma. Portanto, daí a razão de se arranjar um modelo diferente para as fichas só do inglês.-----

-----As bolsas que o senhor diz aqui, os atrasos, não há atrasos, senhor deputado. E aquilo que há de atrasos, segundo me reportou a senhora vereadora da educação, é que há alunos que não entregaram atempadamente os documentos necessários para receber. Faz parte naturalmente das obrigações que as pessoas têm e cada um que beneficia deste apoio recebe-o em função daquilo que é a entrega dos documentos.-----

-----Mercado Municipal.-----

-----Quero-lhe dizer, está na plataforma, está em concurso, está a decorrer aquilo que são as formalidades exigíveis para um concurso público e logo que os prazos nos permitam, porque eu faço sempre um esforço para repetir aqui nesta Assembleia. Isto são contratos que têm alguma apetência do ponto de vista daquilo que é a iniciativa privada, que concorrem várias empresas, é preciso prazos de erros e omissões, é preciso relatórios, é preciso reclamações, tudo isso tem prazos infelizmente longos mas que são determinados por lei, depois temos a tal fase final que é o Tribunal de Contas, porque isto é uma das obras que não pode avançar sem o visto do Tribunal de Contas.-----

-----A questão do terreno do hospital, e posso aproveitar aqui e falar na questão do ponto da situação do hospital, eu acho que todos nós temos a sensibilidade que houve aqui um período de férias que se passou. Eu, de acordo com o que tinha sido assumido, penso que o assumi na comissão na defesa do hospital, depois de declarações públicas de vários membros do Governo, nomeadamente os secretários de Estado que estão na tutela da Saúde e que são públicas, foi solicitada uma reunião, aliás, conforme se tinha combinado, ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor ministro da Saúde no dia vinte e nove de julho, salvo erro. O senhor ministro ainda não teve agenda, eu tenho feito contactos com o gabinete do senhor ministro, e a qualquer momento espero e acredito que o senhor ministro também terá um problema de agenda por causa do orçamento do Estado. Portanto, temos que aguardar porque isto passa forçosamente pelo senhor ministro da Saúde, logo que eu tenha naturalmente aquilo que é a informação do senhor ministro transmitirei à comissão.-----

-----Entretanto, tenho também um dossiê que pedi da ARS que está a ser neste momento trabalhado para mandar para a comissão, que é uma espécie de refrescamento da memória daquilo que era o projeto que começou em dois mil e sete da ARS, é um documento extenso, longo, onde tem uma série de fichas técnicas sobre o tipo de hospital, tipo de serviço, tipo de características, que eu estou a preparar nos serviços para enviar à comissão e ser tema de debate numa próxima reunião da comissão.-----

-----Carregadores elétricos, senhor deputado, o projeto está em andamento neste momento. Eu não sei, é que os carregadores elétricos na via pública só fazem sentido se forem carregadores de carga rápida. Nós não podemos ter na via pública um carro a carregar durante uma manhã, aquilo é um espaço público que toda a gente tem acesso. Portanto, é preciso algumas características técnicas e investimento, mas é uma das medidas que está-se neste momento a avançar, que vai ser instalada na via pública.-----

-----Laboratório Vivo foi uma das questões que o senhor deputado José Maria Cardoso levantou. É um facto que nós candidatámos ao Laboratório Vivo, tínhamos a consciência que o processo era constituído por duas fases, Barcelos foi selecionado para a primeira fase, onde foi feito o estudo de viabilidade económica que ia permitir se Barcelos tinha as condições competitivas daquilo que estava a fazer com doze municípios, mas também tínhamos a consciência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que o quadro comunitário não ia apoiar os doze municípios. Isto foi uma espécie de competição, onde disse aqui Figueira da Foz e Barcelos, eu penso que há um outro que não foi também selecionado, mas não posso confirmar. Portanto, Barcelos não foi selecionado para a segunda fase porque não correspondia às características daquilo que era elegível no contrato, mas não se perdeu o estudo. E não se perdeu de várias maneiras. Uma nova oportunidade que eu penso que irá surgir também dentro desta perspetiva, mas também a oportunidade que nós tivemos para o município ficar com dados, que também tem que olhar com eles de forma a fazer a intervenção daquilo que é a descarbonização.-----

-----Achei interessante esta proposta de pôr os comerciantes do mercado no Centro Comercial Cristal, não faz sentido nenhum. Eu acho que o senhor já foi ao mercado, calculo eu, e a característica de comerciante não se pode ver por dois, três, quatro, cinco ou dez comerciantes, tem que se ver num todo. A intervenção é complexa precisamente por causa disso. Eu posso-lhe dizer que estamos a estudar agora paralelamente com o lançamento do projeto na plataforma, mas temos que arranjar soluções, temos os técnicos a trabalhar nas soluções, e posso-lhe garantir que serei eu pessoalmente que falarei com todas as pessoas que estão no mercado. E é fácil de imaginar que a solução não é fácil porque isto mexe com o rendimento das pessoas, há uma perturbação pelo menos durante um ano e meio que é aquilo que é mais ou menos o prazo de execução da obra; mexe com a área das carnes; mexe com a área do peixe. Enfim, se formos olhar para os comerciantes do setor têxtil que ali estão provavelmente é mais fácil resolver, mas há ali áreas específicas, e, portanto, nós não podemos resolver uma área, temos que resolver isto num conjunto e a solução não é fácil. Como também não faz sentido na Praça Pontevedra estar-se a pôr determinadas situações. Portanto, é preciso arranjar aqui algum espaço



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que permita também, porque saberá que isto vai acontecer, há comerciantes que vão criar resistências de que não querem, isto é perfeitamente normal, é um direito que as pessoas têm. Portanto, aquilo que eu lhe posso garantir é que vou ser eu pessoalmente a tratar, embora isto é um dossiê que está organizado pela senhora vereadora Anabela porque é ela a vereadora do pelouro, mas serei eu naturalmente, enquanto responsável, que falarei com as pessoas, até para lhes dar o conforto, tentar explicar os prejuízos que aquilo pode vir a ter, mas na perspetiva de que será uma boa solução e que de uma vez por todas temos ali um espaço requalificado.-----

-----Falou aqui na residência estudantil, na fiscalização. A Câmara não tem competência absolutamente nenhuma nisso e, portanto, aqui não temos qualquer possibilidade. Já foi identificada a situação, mas posso-lhe dizer que neste momento estamos a tentar, com o IPCA, arranjar aqui alternativas, até porque eu estive a falar com o presidente de um fundo que permite ter acesso à reabilitação da habitação, que tem este objetivo. E, portanto, há aqui um fundo simpático pelas condições que o presidente do fundo me apresentou e estamos a trabalhar em sintonia com o IPCA no sentido de tentar solucionar. Não é uma questão que vamos resolver nos próximos seis meses nem nos próximos anos eventualmente, mas estamos a trabalhar no sentido de arranjar uma solução.---

-----A questão que levantou aqui do herbicida, por acaso há dias eu vi uma notícia no jornal e confrontei os serviços e a empresa que está a aplicar herbicidas no município de Barcelos, nas freguesias nomeadamente, é uma empresa que está certificada para isso e está habilitada e diz que aquele herbicida não contraria em nada aquilo que são as regras do espaço público. Isto é o que eu lhes posso dizer apenas, posso-lhe aprofundar a informação, mas na altura eu também fiquei preocupado com aquela notícia que veio a público e tentei precisamente recolher alguma informação, disseram-me que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estava tudo legal, não havia qualquer impacto e que a empresa é certificada.-----

-----Senhor deputado Joel Sá, a linha de muito alta tensão. Quero-vos dizer que a Câmara fez uma reclamação junto do senhor Provedor de Justiça que não nos deu razão, o senhor Provedor lá saberá, continua a decorrer um processo em tribunal, mas recebemos uma carta da Direção Geral de Energia e Geologia que estranhamente tomou uma decisão antes daquela reunião que nós tivemos aqui com a REN e que depois diz que, enfim, por lapso, eu vou admitir que é verdade, porque tenho que acreditar que as pessoas estão a falar verdade, por lapso a posição que tinham assumido não a comunicaram à Câmara. E, portanto, voltaram a comunicar e diz que aquilo que está a ser feito neste momento é precisamente a alternativa da A/vinte e oito. É aquilo que me comunicam oficialmente. Só que entretanto surgiu agora também, recebi também do senhor presidente da Câmara de Esposende uma moção que foi aprovada na Assembleia de Esposende a dizer que não aceita que a linha passe em Esposende. Isto é normal, nós compreendemos isto e estou a aguardar a evolução precisamente desta matéria, mas estamos a acompanhar. Portanto, aquilo que eu tenho como oficialmente que vos posso dizer aqui, que não tenho outra informação, é que a Direção Geral de Energia e Geologia deu instruções à REN para estudar alternativa da A/vinte e oito, sendo certo que eu também compreendo aquilo que é a posição do município de Esposende. Portanto, é isto o que eu lhe posso dizer.-----

-----Da linha do Minho, o senhor ministro de facto quando cá esteve falou e continuamos na perspetiva técnica, tem havido reuniões entre as Infraestruturas de Portugal e os técnicos do município, aliás, reuniões que são acompanhadas pelo senhor vereador do pelouro. Portanto, isto são investimentos muito elevados, também não são fáceis. Mas não se fique com a ideia que a supressão vai ser feita para o ano, não é essa a ideia que eu tenho,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pelo menos da primeira reunião que tive com os responsáveis das Infraestruturas e que depois passei para o pelouro.-----

-----Na questão das paragens, aquilo que eu tenho a garantia do senhor ministro é que não está nada decidido e que articulará naturalmente com o município aquilo que são as pretensões do município. Portanto, acredito e não tenho razão nenhuma para que o senhor ministro não corresponda àquilo que prometeu.-----

-----Senhor deputado José Manuel Cardoso, não há quadro comunitário que permita a construção do pavilhão. Aliás, o senhor presidente da Junta de Gilmonde já me falou nesta situação. Portanto, temos que analisar isto porque, como imaginam, um pavilhão destes custa umas centenas de milhares de euros e é um bocadinho complicado.-----

-----Quanto ao apoio que foi feito do jogo do Mundial, eu quero-vos dizer que o senhor vereador Domingos Pereira chegou a levantar na reunião de Câmara algumas questões que eu considerei pertinentes. E aquilo que eu pedi foi um parecer técnico se o nosso procedimento tinha o rigor que o senhor vereador na altura levantou essa questão. E porque ele a levantou, mandei analisar internamente, confirmaram-me aquilo que foi a primeira informação, mas eu acho que nós, quando temos dúvidas, temos que recolher outra opinião. E, portanto, pedi a opinião aos advogados externos do município para saber se a questão que o senhor vereador levantou é pertinente ou não e se os nossos serviços têm ou não têm razão. Portanto, estou a aguardar e aquilo que posso dizer aqui é garantir que se houver a hipótese de algum desconforto legal pois anularei a decisão de Câmara, levarei novamente a reunião de Câmara para decidir. Eu quero tudo legal, rigoroso e correto e, portanto, será esta depois a atitude.-----

-----Sobre o pavilhão multiusos, senhor deputado, eu nem quero falar nisto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

porque o senhor sabe em que condições é que isto foi inscrito no orçamento. Até porque, como imaginam, um pavilhão multiusos a ser minimamente decente será sempre coisa para cinco/seis milhões. Lembra-se que quando falámos eu cheguei-lhe a dizer se não queria um “uniusos”, não sei se se recorda desta expressão que eu quis brincar. Ou seja, quando partimos para uma infraestrutura de um multiusos tem que ser um multiusos, Não é só um pavilhão que decidimos montar. E é preciso naturalmente analisar isto e libertar investimento. Como digo, neste momento não digo que não seja uma necessidade, mas há outras prioridades que naturalmente terão que ter os nossos olhos mais atentos.-----

-----Os novos contentores, senhor deputado. Nós comprámos contentores já fabricados, quer dizer, a questão que me está a levantar do pedal nem sei se saiu de linha, não sei se saiu, não sei. Agora está-me a levantar a questão, não sei, pronto, eu posso tentar perceber e perguntar nos serviços se há outra forma mais confortável dos cidadãos depositarem os resíduos, mas não lhe posso dizer nada.-----

-----A caixilharia dos Paços do Concelho. O senhor nem imagina o frio que eu passo no meu gabinete. O senhor já lá esteve, entra chuva, entra água, entra tudo, mas já há um projeto que tem uma candidatura já aprovada no sentido também de requalificar. Eu concordo, de facto isto é bonito, mas é desconfortável e são materiais que se degradam com muita facilidade. Portanto, já temos também um projeto.-----

-----ERSAR.-----

-----Eu não posso adiantar mais da resposta que dei na reunião com os senhores vereadores. Há uma primeira fase em que a ERSAR nos levanta uma série de questões, nós respondemos a essa fase. Em reunião pessoal que eu tive com todos os técnicos que estão no processo com a ERSAR levantaram-nos mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

três ou quatro questões. Ou seja, aquelas vinte folhas que vocês viram foram reduzidas para uma folha. Já respondemos a esta segunda vaga. E aquilo que eu posso dizer, e quero que compreendam, não tem a ver com esta ideia estapafúrdia dos segredos. Não tem nada a ver com isso. Tem a ver que a ERSAR tem formas de trabalhar. Nós mandamos os documentos, eles acusam a receção oficialmente. Isto é por ficheiros, como imaginam, são ficheiros enormes. Eu posso-vos dizer que a certificação só depois de enviarmos demorou quase três dias. A partir daqui a ERSAR faz uma análise do processo no sentido da validação. Eu falei com os responsáveis da ERSAR, mais concretamente com a administradora, porque o presidente na altura estava em Tóquio, falei com ela, perguntei-lhe se ela já tinha analisado e ela disse: “Senhor presidente, estou a validar a informação. Mas se a informação estiver de acordo com o que tivemos em reunião parece-me pacífico”. E, portanto, tenho que aguardar agora que a ERSAR valide aquilo que são as nossas respostas. Depois delas validadas naturalmente são entregues a toda a gente sem qualquer problema. Mas a ERSAR quer validar aquilo que foram as nossas respostas. E há eventualmente algumas questões que foram levantadas na primeira leva do parecer. Aliás, quero-vos dizer que o senhor presidente da Assembleia far-me-á justiça porque já assistiu também a essas reuniões, porque eu achei que o senhor presidente devia estar também presente, mas dessa primeira leva algumas recomendações ou sugestões da própria ERSAR podem implicar alguma alteração, não económica, do ponto de vista jurídico e já se detetou que essas alterações têm que passar outra vez pelos órgãos. Portanto, quando eu estiver em condições fará na mesma o percurso que a lei obriga, que é ir ao órgão executivo, vir aqui à Assembleia Municipal e naturalmente ser cá discutido e deliberado.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----
 -----Chegamos assim ao fim desta Assembleia, mas iria pedir só mais um minuto da vossa atenção dado o teor de algumas deliberações que necessitam de execução imediata.-----
 -----Tal como tem acontecido anteriormente, eu ia fazer a proposta, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, da aprovação da ata por minuta, ou seja, com o teor das deliberações e o sentido das votações exatamente conforme o resultado das deliberações.-----
 -----Portanto, esta proposta eu iria pôr à votação!-----
 -----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da aprovação da ata por minuta fazem o favor de se levantar.-----
 -----(Ninguém)-----
 -----Os senhores deputados que se abstêm?-----
 -----(Ninguém)-----
 -----Aprovada por unanimidade, agradecendo a mesa obviamente a confiança. -----
 -----Desejo a todos uma muito boa noite, declarando encerrada esta sessão.--
 -----A sessão terminou à uma hora e quarenta minutos do dia vinte e nove de setembro de dois mil e dezoito.-----
 -----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Apensa-se a esta ata a moção do Bloco de Esquerda “Pela não transferência das novas competências previstas na Lei número cinquenta/dois mil e dezoito para o ano de dois mil e dezanove”, constituída por uma folha, cuja menção é efetuada nas páginas seis, sete e oito e a votação encontra-se registada na página nove.-----

-----Apensa-se a esta ata a moção do PCP “Sobre transferência de competências”, constituída por duas folhas, cuja referência é feita nas páginas nove, dez, onze, doze, treze e catorze e a votação encontra-se inscrita na página catorze.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Ata nº 5 de 28 de setembro de 2018

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
27	Período de antes da ordem do dia
20	Voto de Louvor do PSD
41	Período de intervenção do público
48	Período da ordem do dia
48	Aprovação da ata da sessão de 28 de junho de 2018 (1º Ponto)
49	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal para a fixação das taxas a cobrar em 2019 relativamente às receitas de: Imposto Municipal sobre Imóveis, Participação no IRS e Derrama (2º Ponto)
74	Discussão e votação do projeto de Estatutos da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (3º Ponto)
78	Discussão e votação do Regulamento do Conselho Municipal de Segurança de Barcelos (4º Ponto)
78	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Lanço entre a EM 556 (Nó de Barcelinhos) e a EN 103 (Nó de Gamil/Rio Covo Stª Eugénia), no Complexo Rodoviário de Barcelos” (5º Ponto)
79	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da empreitada “Construção do Canil e Gatil Municipal em Gamil” (6º Ponto)
86	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a adesão do Município de Barcelos à ESOP – Associação de Empresas de Software Open Source (7º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na recuperação e ampliação de um edifício destinado a restauração e estabelecimento hoteleiro em espaço rural, situado na Rua Bento Antas da Cruz, nº 833, freguesia de Barcelinhos (8º Ponto)
88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na ampliação de uma unidade industrial do setor têxtil, localizada na Rua do Barreiro, nº 525, freguesia de Abade de Neiva (9º Ponto)
88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma unidade industrial, localizada na Rua da Cheira, freguesia de Aborim (10º Ponto)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

88	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de retificação da deliberação de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de 27/11/2015, relativa a uma exploração pecuária localizada na Rua Couto de Bassar, nº 377, freguesia de Cristelo (11º Ponto)
89	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a transmitir a declaração de alteração do Plano Diretor Municipal de Barcelos por adaptação ao Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (12º Ponto)
89	Apresentação da proposta da Câmara Municipal a comunicar a correção material do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Barcelos, publicado no DRE em 13/07/2015 (13º Ponto)
90	Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (14º Ponto)